

Escola Superior de Educação de Castelo Branco



12106

Motivação para a prática desportiva. Estudo de factores motivacionais que levam os jovens à prática de actividades desportivas e demonstrativas

001.89 REI Mot

Luisa dos Santos Reis

MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DESPORTIVA

ESTUDO DE FACTORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM
OS JOVENS À PRÁTICA DE ACTIVIDADES DESPORTIVAS
COMPETITIVAS E DEMONSTRATIVAS

– Atletismo e Rítmica / Expressão –

Dissertação apresentada com vista à realização
de Provas Públicas para a categoria de professor
adjunto na área científica de Educação
Física / Actividades Rítmicas



INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

1995

MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DESPORTIVA

ESTUDO DE FACTORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM OS
JOVENS À PRÁTICA DE ACTIVIDADES DESPORTIVAS
E DEMONSTRATIVAS

- Atletismo e Rítmica/Expressão -

Luisa dos Santos Reis

Licenciada em Educação Física pela Universidade Técnica de Lisboa

Dissertação para Provas Públicas
na Área Científica de Educação
Física Actividades Rítmicas



INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

1995

Faint, illegible text visible on the left side of the page, possibly bleed-through from the reverse side.

As Dani

Palavras de Agradecimento

As minhas primeiras palavras de agradecimento são para o meu filho, pela paciência demonstrada ao longo da elaboração deste trabalho, que se reflectiu, de algum modo, numa quebra de atenção a que uma criança de oito anos está habituada.

Agradeço à minha amiga Maria de Fátima Paixão que muito me incentivou e acompanhou no presente estudo, sempre disponível para qualquer orientação construtiva.

À minha amiga Maria da Graça Frade, o meu reconhecimento e agradecimento pelo apoio moral, incentivo constante e sentido crítico para com o meu trabalho e, as minhas ideias.

Manifesto o meu apreço à Escola Superior de Educação de Castelo Branco, nas pessoas do seu presidente Professor José Figueiredo Martinho e, dos seus vogais Professor Valter Lemos e Professor Domingos Rijo, pelo

incentivo e apoios indispensáveis a este trabalho.

Palavras de agradecimento à minha amiga Ivone e Luís Rochena, pela disponibilidade prestada para a aplicação dos inquéritos.

Agradeço aos alunos do grupo de danças tradicionais da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, aos alunos do Centro Artístico Albicastrense de Castelo Branco e, aos alunos da Associação de Atletismo de Castelo Branco.

Uma palavra de agradecimento para a minha amiga Isabel Andrade que muito me tem incentivado e apoiado.

Para além destes, gostaria de deixar expresso o meu agradecimento a todos aqueles que de certa forma revelaram a sua solidariedade e encorajamento em todo este percurso.

A TODOS VÓS O MEU " *Bem haja* "

ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADROS.....I

ÍNDICE DE GRÁFICOS.....IV

RESUMO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1 - REVISÃO DA LITERATURA

1. INTRODUÇÃO.....8

A - Bases Psicológicas da Formação Desportiva

2. FILOSOFIA DO TREINO.....9

3. INTERVENÇÃO DO TREINADOR NO TREINO /
COMPETIÇÃO.....14

4. PSICOLOGIA DO DESPORTO / PAPEL DO
PSICÓLOGO.....25

5. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA.....29

6. PERSONALIDADE DO PRATICANTE.....31

B - Motivação para a Prática Desportiva

7. DEFINIÇÃO / PERSPECTIVAS ACTUAIS.....34

8. MOTIVAÇÃO PARA O RENDIMENTO.....39

9. RELAÇÃO MOTIVAÇÃO/PRÁTICA DESPORTIVA.....	40
10. MOTIVAÇÃO INDIVIDUAL.....	41

C - A Actividade Física

11. CONCEITOS DE ACTIVIDADE FÍSICA.....	43
---	----

CAPÍTULO 2 - CONTEXTO E FUNDAMENTAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

1. IMPORTÂNCIA DO ESTUDO.....	45
2. O PROBLEMA DA INVESTIGAÇÃO.....	46
3. OBJECTIVOS DA INVESTIGAÇÃO.....	48
4. HIPÓTESES DE TRABALHO.....	49
5. CLARIFICAÇÃO DOS TERMOS.....	51
6. VARIÁVEIS EM ESTUDO.....	53

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA

1. INTRODUÇÃO.....	56
2. SELECÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	56
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS.....	60
3.1. Aplicação e Recolha dos Questionários.....	60
3.2. Instrumento de Recolha - Questionário.....	62

3.3. Experiência na Utilização do Instrumento.....	64
3.4. Validação do Questionário.....	64
3.5. Unidades de Registo.....	66
3.6. Condições de Registo.....	67
4. ANÁLISE DE DADOS.....	68
4.1. Ordenação.....	68
4.2. Prova Estatística.....	69
4.3. Nível de Significância.....	70

CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

1. INTRODUÇÃO.....	72
2. ANÁLISE DESCRITIVA DOS MOTIVOS.....	73
2.1. Ordenação dos Resultados.....	73
2.2. Escolha dos Motivos Mais Importantes	75
2.3. Escolha dos Motivos Menos Importantes.....	79
3. ANÁLISE DESCRITIVA POR FACTORES.....	86
3.1. Ordenação dos Resultados.....	86
3.2. Descrição dos resultados no que se	

refere à análise de cada factor para o grupo 1 - competição.....	91
3.3. Descrição dos resultados no que se refere à análise de cada factor para o grupo 2 - demonstração.....	93
4. ANÁLISE COMPARATIVA POR FACTORES.....	95
4.1. Comparação dos factores de motivação nos dois grupos através das médias.....	95
4.2. Comparação dos factores de motivação através da prova "t" de Student.....	99
4.2.1. Factor Realização/Estatuto....	100
4.2.2. Factor Divertimento.....	102
4.2.3. Factor Actividade em Grupo....	103
4.2.4. Factor Contextual.....	104
4.2.5. Factor Aptidão Física.....	105
4.2.6. Factor Aperfeiçoamento Técnico.....	106
4.2.7. Factor Influência de Família e amigos.....	107

CAPÍTULO 5 - CONCLUSÕES

1. CONCLUSÕES DO ESTUDO.....109

2. CONCLUSÕES.....113

3. RECOMENDAÇÕES.....115

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

ÍNDICE DE QUADROS

- Quadro n°.1** - Referente às médias por ordem decrescente nos dois grupos correspondentes aos itens e ao n°. de ordem do item..... 74
- Quadro n°.2** - Referente à descrição dos motivos mais importantes do Gr.1 com $\bar{x} \geq 4$. Dados do n°. e nome do item, da sua ordem de recolha, da sua média e factor a que pertence..... 76
- Quadro n°.3** - Referente à descrição dos motivos mais importantes do Gr.2 com $\bar{x} \geq 4$. Dados do n°. e item, da sua escolha, da sua média e factor a que pertence..... 77
- Quadro n°.4** - Referente à 1ª. e 2ª. escolha nos dois grupos com $\bar{x} \geq 4$. Dados do item e do factor..... 78
- Quadro n°.5** - Referente à descrição dos motivos menos importantes do Gr.1 com $\bar{x} < 3$ no Gr. 1..... 79
- Quadro n°.6** - Referente à descrição dos motivos menos importantes do Gr.2 com $\bar{x} < 3$ no Gr. 2..... 82
- Quadro n°.7** - Referente à 1ª. e 2ª. escolha nos dois grupos com $\bar{x} < 3$. Dados do item e do factor..... 83

Quadro n° .8 - Comparação dos itens com $\bar{x} \geq 4$ e $\bar{x} < 3$ nos dois grupos.....	84
Quadro n° .9 - Médias dos factores de toda a população do Grupo 1.....	88
Quadro n° .10 - Médias dos factores de toda a população do Grupo 2.....	89
Quadro n° .11 - Referente aos valores das variáveis para o Grupo 1. Dados em média, desvio-padrão, valor mínimo e máximo (N = 25).....	91
Quadro n° .12 - Referente aos valores das variáveis para o Grupo 2. Dados em média, desvio-padrão, valor mínimo e máximo (N = 25).....	93
Quadro n° .13 - Referente às médias de cada factor e à diferença das médias nos dois grupos.....	96
Quadro n° .14 - Níveis de significância dos valores de "t" de Student, para as diferentes médias entre os grupos.....	100
Quadro n° .15 - Referente à variável "Realização/Estatuto". Dados em diferença de médias nos dois grupos, "t" de Student e nível de significância.....	101

Quadro nº.16 - Referente à variável "Divertimento". Dados em diferença de médias nos dois grupos, "t" de Student e nível de significância..... 102

Quadro nº.17 - Referente à variável "Actividade em grupo". Dados em diferença média nos dois grupos, "t" de Student e nível de significância..... 103

Quadro nº.18 - Referente à variável "Contextual". Dados em diferença de média nos dois grupos, "t" de Student e nível de significância..... 104

Quadro nº.19 - Referente à variável "Aptidão física". Dados em diferença de médias nos dois grupos, "t" de Student e nível de significância..... 106

Quadro nº.20 - Referente à variável "Aperfeiçoamento técnico". Dados em diferença médias nos dois grupos, "t" de Student e nível de significância..... 107

Quadro nº.21 - Referente à variável "Influência de família e amigos". Dados em diferença de média nos dois grupos, "t" de Student e nível de significância..... 108

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico n°.1 - Comparação dos factores de motivação nos dois grupos.	99
--	----

Resumo

O objectivo principal do presente estudo é saber quais os motivos e factores de motivação, que estão subjacentes à participação dos jovens, em actividades desportivas em dois grupos com idades compreendidas entre os 14 e 22 anos, sendo um grupo de competição (atletismo) e, outro de demonstração (actividades rítmicas e de expressão).

O instrumento de análise utilizado foi o Participation Motivation Questionnaire, traduzido e adaptado para português (QMAD) por Serpa e Frias (1990).

Pretendeu-se através da aplicação da estatística descritiva (média e desvio-padrão), fazer a análise descritiva por motivos e factores e da prova de "t" de Student, fazer a análise comparativa por factores de motivação nos dois grupos.

Constatou-se que os motivos "Atingir um nível mais elevado e Ultrapassar desafios" são os motivos mais importantes, que impulsionam os jovens do grupo de competição à prática desportiva. "Estar em boa condição física e Espírito de equipa" são os motivos mais importantes, que impulsionam os jovens do grupo demonstração à prática desportiva. O motivo menos importante que impulsiona os jovens à prática de actividade desportiva, nos dois grupos, é "Pretexto para sair de casa".

Constatou-se ainda que existem diferenças significativas nos factores de motivação "Actividade em Grupo e Aptidão Física".

" A sociedade em que vivemos exige do Homem performances cada vez mais elevadas nos diversos campos de actividade. O «cada vez mais», «cada vez melhor», «cada vez mais eficaz» são objectivos que condicionam não só o dia a dia do cidadão, mas também a gestão nas empresas, a produção científica ou o treino em desporto".

Serpa (1989)

1. INTRODUÇÃO

Actividade é todo um conjunto de fenómenos psíquicos que levam à acção (CUVILLIER 1973).

Podemos definir actividade física como toda a actividade mental, na realização dos cálculos e na previsão de comportamentos conducentes à execução, tomadas de decisão e comparação de comportamentos.

Como diz SOBRAL (1980), "uma mente sã num corpo enfermo não se abandona à inactividade", pois é na melhoria das grandes funções orgânicas e na melhoria do desenvolvimento da expressão corporal, que levam as pessoas à prática de actividades físicas, nomeadamente ao desporto e actividades de expressão estética. A actividade física é importante para o desenvolvimento da personalidade, para o desenvolvimento dos comportamentos sociais, para maior estabilidade emocional, para uma maior força de vontade, para uma maior motivação de rendimento,...

A educação física é "a arte, a ciência, sistema ou técnicas de ajudar o indivíduo a desenvolver,

nomeadamente as suas faculdades para o diálogo com vida e consequentemente realização do seu próprio fim, com especial atenção à sua natureza e faculdades físicas" (CAGIGAL citado por SOUSA 1988, p.24).

"O desporto e a educação física deverão ter nas suas linhas-mestras uma pedagogia individual e social, devendo o desporto assentar na preparação geral do indivíduo, na moral e em toda a orgânica que se encontra na educação física" (SÉRGIO 1974, p.39).

Segundo o mesmo autor, vários especialistas da educação física mundial defendem que a educação física não é opositora às práticas desportivas, elas deverão crescer naturalmente e com os seus respectivos rumos, pois que o desporto é considerado filho da educação física.

A prática das actividades desportivas contribui na sua essência para a formação e o desenvolvimento da personalidade, para o desenvolvimento global da condição física, para a conservação da saúde e o fortalecimento do carácter e da vontade do praticante. Por outro lado, visa o desenvolvimento dos atributos físicos específicos para disciplinas desportivas específicas, a aquisição e o aperfeiçoamento de aptidões essenciais para a obtenção de bons resultados em disciplinas desportivas específicas, a

aprendizagem da técnica, da tática e dos métodos de treino e a educação dos atletas no plano moral, de modo a que os seus hábitos, sentimentos e convicções correspondam aos requisitos morais institucionalizados.

É do âmbito da actividade dos professores de educação física, a recolha de dados que permitam classificar os alunos em relação a parâmetros biológicos (estatura, peso e idade), físico-motores (rendimento físico e condutas perceptivo-motoras), psicológicas (atitudes e interesses) e sociais (SOBRAL, 1977).

Motivação refere-se a factores e a todo o processo que pode levar um indivíduo à realização duma acção ou a ficar inerte nas diferentes situações. Isto é, pode referir-se a motivos pelo qual o indivíduo opta por fazer algo, executando uma tarefa com maior empenho do que outra (CRATTY, 1984).

Motivação deriva do latim querendo significar acção de pôr em movimento. Pode definir-se como sendo um determinado comportamento, (atitude) dirigido a um objectivo (TAVARES, 1979).

É no parâmetro psicológico - motivação (atitudes e interesses) da prática desportiva, (extra - curricular), mais propriamente nos seus variados aspectos, que vamos centrar a nossa atenção. A nossa investigação incide principalmente em saber que factores motivacionais (que são os motivos ou intenções) e motivos (reflectindo uma preocupação), podem levar os jovens à prática da actividade desportiva; contribuindo para o melhoramento contínuo na actividade educativa, o conhecimento do aluno em todos os aspectos da sua personalidade, nomeadamente factores pessoais e ambientais (TALEÑA, 1978).

É na perspectiva da relação pedagógica entre educador (treinador /professor) e educando (atleta/aluno), que a nossa investigação também é importante, pois, se o educador souber quais os motivos que levam os jovens à prática desportiva, tal vai facilitar o seu trabalho em termos de organização e orientação das suas sessões, assim como conduzirá a um melhor conhecimento dos seus jovens.

Estudos realizados em finais de 70 (GILL citado por Serpa 1990), dão-nos conta que a motivação terá de ser

estudada de um modo indirecto, através do comportamento e de métodos que se lhe refiram, como é o caso das entrevistas e dos questionários. Foi com o objectivo de contribuir para a investigação sistemática, sobre motivos específicos da participação dos jovens no desporto, que GILL, GROSS & HUDDLESTON (1983), desenvolveram o seu Participation Motivation Questionnaire (PMQ), que Serpa e Frias (1990), traduziram e adaptaram para português, (SOBRAL & MARQUES, 1992) constituindo o Questionário de Motivação para as Actividades Desportivas (QMAD), o qual será aplicado no estudo prático sobre motivação para a prática desportiva, nesta investigação.

Assim de acordo com a metodologia científica, desenvolvemos um esquema de investigação que estruturamos em cinco partes, constando da primeira parte, a revisão da literatura, constando de aspectos ligados às bases psicológicas de formação desportiva e motivação; a segunda parte sobre o contexto e fundamentação da investigação (sua importância); a terceira parte sobre a metodologia a seguir; apresentação e discussão dos resultados na quarta parte; na última e quinta parte apresentamos conclusões da presente investigação e bibliografia referenciada ao longo de toda a investigação.

Todo o esquema está organizado, equacionando o nosso problema e o objecto de estudo - factores e motivos que levam os jovens à prática de actividades físicas - comparando dois grupos de jovens que praticam actividades diferentes, nomeadamente actividades rítmicas / expressão e atletismo.

CAPÍTULO 1 - REVISÃO DA LITERATURA

1. INTRODUÇÃO

Tendo já sido feitas algumas referências bibliográficas ao longo da introdução e que nos ajudaram a clarificar e a situar as questões, há necessidade de analisar mais bibliografia especializada, no âmbito das bases psicológicas de formação desportiva e motivação para a prática desportiva, afim de dar maior consistência ao estudo a desenvolver.

Incluimos estudos de natureza documental e empírica desde o séc. II A.C. até aos nossos dias. Assim, na primeira parte desta revisão bibliográfica faremos uma breve análise da filosofia do treino, intervenção do treinador no treino/competição, avaliação psicológica e personalidade do praticante.

De seguida passaremos a uma análise das linhas de investigação no âmbito da motivação para a prática desportiva, nomeadamente definição/perspectivas actuais e motivação para o rendimento.

A - BASES PSICOLÓGICAS DA FORMAÇÃO DESPORTIVA

2. FILOSOFIA DO TREINO

O processo do treino desportivo tem sido, nas últimas décadas, objecto de estudo/investigação, recorrendo às mais variadas tecnologias de ponta no sentido de podermos manipular, de um modo cada vez mais eficaz, todo um conjunto de variáveis que influenciam este processo.

Se reflectirmos um pouco sobre a importância da prática desportiva ao longo da história da humanidade, tendo por base uma perspectiva antropológica, podemos associar o aparecimento das primeiras manifestações desportivas com as civilizações mais antigas, como é o caso da grega. É em Atenas que surgem as primeiras manifestações desportivas organizadas, os Jogos Olímpicos, os quais se realizavam de quatro (4) em quatro (4) anos, e constituíam importantes cerimónias religiosas, onde os vencedores eram heróis, comparados a deuses. Os jogos estavam integrados na vida e na cultura grega, como manifestação religiosa e como importante acontecimento económico.

1er No séc. II A.C. o império romano passa a ser o centro do mundo. Em Roma a ginástica é encarada noutra perspectiva. Existem pela primeira vez atletas profissionais preparados com a ajuda de treinadores, que participam em actividades circenses, de origem lúdica, assistindo-se a uma progressiva decadência do sagrado e do religioso.

2o Mais tarde, já na Idade Média, o jogo e a actividade desportiva voltam a estar associados a manifestações populares de carácter lúdico; nos torneios medievais, os nobres cavaleiros punham em jogo a sua fama e glória.

3o Já no nosso século a actividade desportiva sofreu profundas modificações, tanto no que diz respeito aos aspectos filosóficos que a regem, como no modo como é aceite pela sociedade. Actualmente, o fenómeno desportivo constitui um meio muito poderoso de intervenção na sociedade; basta ver o impacto que têm nos hábitos e na própria cultura dos indivíduos, determinados atletas ou determinadas competições, quando explorados até aos seus limites pelos "mass média". Deste modo, o treino desportivo sofre transformações consequentes do modo como a própria actividade desportiva é encarada. A evolução verificada

leva-nos a sugerir que o treino desportivo é um processo pedagógico complexo, através do qual os atletas são educados e formados. Na sua condução entra um conjunto de elementos, que quando em interacção perfeita conduzem à optimização da capacidade de rendimento. Esta interacção dinâmica é organizada em função de um objectivo muito concreto, o aumento da capacidade de rendimento desportivo, através do desenvolvimento das capacidades físicas do atleta como da aquisição e aperfeiçoamento das suas aptidões técnicas e dos seus conhecimentos táticos.

É difícil precisar qual a importância de cada um destes elementos no rendimento do atleta, pois este depende em grande parte do somatório do efeito das cargas de treino e do seu heterocronismo, isto é, da sua manifestação ou do seu desenvolvimento em tempos diferentes (CARVALHO 1984).

Ainda segundo o mesmo autor, "podemos definir treino desportivo, como um processo pedagógico complexo, conduzido sistematicamente, que, servindo-se de diversos conteúdos, executados de acordo com os princípios gerais pedagógicos e os princípios especiais de treino, utilizando determinados métodos e vários meios, visa alcançar os objectivos fixados" .

O treino desportivo deve ser entendido como um processo especializado de condicionamento físico global cujo objectivo é a preparação metódica dos atletas para a prática desportiva, segundo os objectivos gerais da educação. O processo de treino desportivo apresenta como princípios essenciais: a formação e o desenvolvimento da personalidade do atleta, o desenvolvimento global da condição física do atleta, a conservação da saúde e o fortalecimento do seu carácter e da sua vontade. Por outro lado, visa o desenvolvimento dos atributos físicos específicos, para disciplinas desportivas específicas, a aquisição e o aperfeiçoamento de aptidões essenciais para a obtenção de bons resultados em disciplinas desportivas específicas, a aprendizagem da técnica, da táctica e dos métodos de treino e a educação dos atletas no plano moral, de modo a que os seus hábitos, sentimentos e convicções correspondam aos requisitos morais institucionalizados (SCHMOLINSKY 1982).

MATWEYEW (citado por CARVALHO, 1984), considera a existência de um sistema de preparação do desportista. Este, constitui um vasto processo de utilização orientado de um complexo número de factores (meios, métodos, condições, etc.) que visam actuar sobre o desenvolvimento

do desportista e garantir o grau necessário da sua capacidade de rendimento. O processo de treino desportivo é uma forma típica de processo pedagógico, onde o treinador desempenha um papel de exteriorização da orientação geral das actividades do desportista, em concordância com os princípios pedagógicos gerais.

No entanto, para além de constituir um processo pedagógico, não podemos excluir do processo de treino a existência de um processo biológico, pois este implica a concordância de estímulos (carga externa) que vão provocar diversas modificações e adaptações ao nível do organismo do desportista (carga interna).

Para além da componente biológica/processos de adaptação cardio-respiratória, circulatório, muscular e nervoso, o processo de treino apresenta outras componentes que são importantes para o rendimento desportivo; são exemplos a componente técnica, táctica, intelectual, social e a componente psíquica. Assim, o processo de treino é algo mais do que um simples processo de adaptação orgânica aos estímulos exteriores.

3. INTERVENÇÃO DO TREINADOR NO TREINO/COMPETIÇÃO

A prestação desportiva de um atleta, seja qual for o nível considerado, é influenciada por um conjunto de diferentes factores de ordem sociológica, psicológica, fisiológica, etc. Para além destes, reconhece-se que a relação pedagógica treinador/atleta constitui um elemento determinante ao nível da sua prestação e do seu sucesso, constituindo um dos principais factores que influenciam os jovens no abandono da prática desportiva, assumindo tanto mais importância quanto menor for a idade do praticante. Como em qualquer outro processo pedagógico, as aprendizagens realizadas (técnicas, táticas e globais em termos de performance alcançada), vão depender da relação pedagógica que se estabelece entre aluno/atleta e professor/técnico.

O estudo da relação entre o treinador/atletas, é normalmente efectuado através de duas vias:

* Psicológica -tendo por objectivo determinar as características psicológicas do treinador enquanto líder de um grupo de trabalho, ou seja, análise do perfil de

liderança do treinador e das preferências dos atletas relativamente a esse ou a outro tipo de perfil;

* Pedagógica - quer o ensino, quer o treino, têm necessidade de utilizar registos objectivos que permitam uma descrição tão precisa quanto possível, da realidade pedagógica das aulas/treinos, possibilitando o enriquecimento da observação empírica, que o professor/treinador costuma utilizar na caracterização da sua acção junto dos seus alunos/atletas, durante a condução do processo de ensino-aprendizagem. Assim, citamos como exemplo as observações e os levantamentos exaustivos que os treinadores fazem, durante os jogos, relativamente ao comportamento das suas equipas, no sentido de possuírem elementos de apoio que são indispensáveis à caracterização do comportamento individual e colectivo. É óbvio, que para compreender, influenciar e modificar um processo de aprendizagem, é importante e indispensável que se tenha conhecimento dele. Nesta linha, é fundamental identificar os comportamentos dos intervenientes treinador/atleta e a sua interacção.

No entanto, diferentes estudos realizados dão conta que, frequentemente, os princípios teóricos e as grandes linhas de intervenção pedagógica aceites e

defendidas pelos treinadores, não têm correspondência na prática, registando-se diferenças sensíveis entre as concepções teóricas e, o comportamento real do treinador na condução do processo de treino. Na realidade, existe um desfazamento entre o que os treinadores afirmam fazer ou pretendem fazer, e aquilo que na realidade é a sua actuação no terreno.

Estudos recentes, baseados na observação directa de treinadores demonstram a existência de um conjunto de aspectos essenciais da pedagogia do treino desportivo e ainda um conjunto de factores que contribuem decisivamente para uma pedagogia de sucesso.

Estudos realizados por BRUNELLE et al (1978), com 48 (quarenta e oito) treinadores canadianos de hóquei no gelo, procuraram descrever as estratégias de ensino e ver até que ponto respeitavam os princípios gerais de ensino recomendados pela respectiva Federação. Após a análise dos resultados, verificou-se que os treinadores intervinham 4 (quatro) vezes mais de forma aprovativa do que de forma desaprovativa ou recriminativa. Por outro lado, tinham uma maior tendência para incitar ao esforço do que para louvar os esforços já realizados, intervinham quatro (4) vezes mais para corrigir do que para evidenciar os aspectos

alcançados na execução dos exercícios e, o número de intervenções relativamente à organização do treino era três vezes superior às intervenções relativas aos conteúdos específicos das sessões de treino.

COLOMBERETTO, PIÉRON & SALESSE (1986) observaram quatro (4) treinadores de ginástica durante seis sessões de treino, onde as atletas foram divididas em dois grupos, o "mais dotado" e o "menos dotado". Os resultados demonstraram que o grupo "mais dotado" passou 35,7% do tempo útil de treino em empenhamento motor, enquanto que o grupo "menos dotado" passou somente 29,8% do tempo útil em empenhamento motor. Em relação aos períodos de espera durante a sessão de treino, as ginastas do grupo "mais dotado" gastaram 32,3%, enquanto que o grupo "menos dotado" gastaram 39,3%. Existem também diferenças nítidas nas reacções dos treinadores à prestação dos dois grupos; a relação com o grupo "mais dotado" é nitidamente mais aprovativa, a intervenção é mais específica e as relações de afectividade positivas, numa percentagem dupla relativamente às verificadas no grupo "menos dotado".

Analisaram o mesmo tipo de questões, na modalidade de basquetebol. Como resultado significativo que

foi possível extrair, demonstrou que as intervenções dos treinadores tendiam a acentuar mais a divisão efectuada entre os jogadores do "cinco principal" e os jogadores do "segundo cinco", reagindo de forma mais aprovativa e mais afectiva para com os jogadores do cinco principal, enquanto que as reacções dirigidas aos jovens do "segundo cinco" se caracterizavam por uma percentagem mais elevada de recriminações e de afectividade negativa (PIÉRON & BOZZI citado por PIÉRON 1986).

Estes resultados deixam ver a possibilidade de se confirmar também neste domínio o "fenómeno de pigmalião", isto é, se o treinador espera que determinado atleta consiga uma preparação de bom nível, passa a agir com ele com base nessa expectativa e as interacções que estabelece com o atleta, podem levá-lo a melhorar a sua prestação. Se por outro lado, o treinador aguarda uma prestação motora modesta por parte de um atleta e se comporta com ele de acordo com esse pressuposto, a atitude do treinador conduz o atleta a uma prestação de fraco nível. Este comportamento do treinador é tanto mais importante quanto mais se tratar de equipas dos escalões de formação e constituirá uma das principais causas do abandono precoce da prática desportiva do jovem atleta.

Outra perspectiva, e tentando ajudar a caracterizar o modo como actua um treinador de sucesso, THARP & GALLIMORE (1976) realizaram um dos primeiros estudos descritivos do comportamento de um treinador. Estes autores observaram John Wooden, célebre treinador de basquetebol da Universidade de UCLA, durante quinze (15) sessões, na época de 1975.

Os resultados obtidos demonstraram a preocupação de Wooden sobre "o que deve ser feito" e o "modo de fazer". Mais de 50% das suas intervenções centravam-se nestes dois (2) aspectos. Mereceram ainda atenção especial um conjunto de comportamentos evidenciados:

* Percentagem de desaprovações emitidas cerca de 8%; eram logo seguidas de re-ensino, ou seja, a uma crítica sucedia-se de imediato a indicação da forma correcta de executar o exercício ou o movimento solicitado;

* Incitamentos visando a intensificação do esforço, 12% dos comportamentos observados e a preocupação constante na criação de um limite positivo no decorrer da actividade.

LUCAS & LANGSDORF, (citado por PIÉRON, 1986), realizaram estudos com treinadores de sucesso em modalidades diferentes que apontaram para preocupações semelhantes às evidenciadas no estudo do comportamento de John Wooden.

Torna-se bastante difícil caracterizar com precisão o perfil de um bom treinador, daquilo que o distingue em termos de intervenção no terreno. A complexidade do processo ensino-aprendizagem não permite uma resposta simples. No entanto, e com base nos estudos descritivos da relação pedagógica entre Professor/treinador e aluno/atleta, permitiu identificar um conjunto de factores que contribuem decisivamente para uma pedagogia de sucesso tanto no ensino como no treino (GONÇALVES, 1987).

* Organização do treino

A permissividade, o improviso, a falta de estruturação do treino e a inexistência de objectivos surge em estreita correlação negativa com uma actuação pedagógica ineficaz. A escolha criteriosa de actividades significantes para os jovens atletas, de acordo com o seu nível de aprendizagem, permitindo-lhes execuções com percentagens elevadas de sucesso que serviram de elemento

motivador para a constituição do seu interesse pela aprendizagem, a definição clara dos objectivos perseguidos, a previsão do tempo de duração dos exercícios e do seu número de repetições, a utilização do material disponível, a sequência a dar ao treino por forma a reduzir os tempos de transição, serão elementos que ajudarão a caracterizar um bom treinador e a conferir eficácia à sua actuação.

* Apresentação das actividades

Estudos realizados por ANDERSON & BARRETTE (1978), e FREEDMAN (1978) demonstraram que 20% das intervenções dos professores nas aulas têm a ver com a apresentação das actividades. Dois factores poderão influenciar a quantidade e a qualidade da informação prestada pelo treinador, relativamente ao conteúdo do ensino: a idade dos atletas e o nível de aprendizagem dos atletas.

Considera-se que no início do processo de aprendizagem, os jovens atletas não têm necessidade de uma informação em excesso. Os jovens tiram mais proveito da prática do que de um longo discurso do treinador, as informações devem centrar-se em uma ou duas indicações

essenciais para o processo de execução. Quando se trata de um primeiro contacto com uma nova tarefa, é normal que o jovem não consiga aperceber-se desde logo de todas as formas de realização ou de organização daquilo que lhe é proposto.

Frequentemente a sua percepção, do que lhe é solicitado é bastante diferente daquilo que lhe é pretendido pelo treinador. Deste modo, surge uma necessidade progressiva de obter não só maior número de informações, mas também cada vez mais precisas, detalhadas e personalizadas. Esta informação tem tendência a traduzir-se num feed-back individual em vez de uma informação colectiva.

* Maximizar o tempo de empenhamento motor específico

Considera-se tempo de empenhamento motor, o tempo de uma sessão ensino/treino em que os atletas estão efectivamente em acção, executando uma tarefa com um grau de dificuldade adaptado ao seu nível de aprendizagem e directamente relacionada com o conteúdo de ensino.

O tempo de empenhamento motor é uma das variáveis mais significativas relativas ao sucesso pedagógico ou à

eficácia do ensino. Os valores deste tempo podem variar, fundamentalmente, em função de uma matéria ensinada, dos objectivos seguidos e da experiência profissional dos agentes de ensino. Para além destes, a escolha dos exercícios propostos, a qualidade da organização do treino e o desenvolvimento de uma autonomia de comportamento do atleta no treino são factores que influenciam o tempo de empenhamento motor.

* Observação e reacção do treinador à prestação motora dos atletas

O feed-back pedagógico é considerado como um comportamento de ensino que se traduz na reacção do professor/treinador à prestação motora do praticante, com o objectivo de lhe proporcionar uma informação visando ajudar a fixação dos comportamentos motores correctos, com uma descrição da prestação ou fornecimento de uma indicação dos erros a evitar numa próxima execução. A importância do feed-back pedagógico na aprendizagem, é reconhecida unanimemente e surge frequentemente como variável determinante no controlo da prestação motora. Recordando o exemplo de John Wooden, o objectivo que os treinadores devem perseguir é o de emitir reacções aprovativas em

proporção superior às desaprovativas; emitir feed-backs aprovativos específicos, contrariando a tendência existente de se especificar principalmente as intervenções desaprovativas; variar os tipos e referências do feed-back de acordo com as situações de ensino, o nível de motivação e da prestação dos atletas e com a sua idade; seguir o efeito da reacção à prestação do atleta.

Estudos realizados demonstraram que as reacções descritivas se mostram mais eficazes em atletas que possuam já uma certa experiência motora que lhes permite interpretar melhor a descrição que lhes é fornecida e que, por outro lado, os atletas mais novos são mais beneficiados com as reacções prescritivas que lhes indicam claramente o sentido como devem agir de modo a modificarem o seu comportamento motor (PIÉRON & DELMELLE, 1982).

* Criação de um clima positivo

O treinador deve preocupar-se em fornecer, sobretudo aos jovens atletas, os reforços positivos que estes muitas vezes não conseguem encontrar na actividade, numa fase inicial da aprendizagem. O melhor reforço para a aprendizagem é frequentemente o próprio sucesso na actividade.

RUSHALL & SIEDENTOP (1972) relembram que um princípio fundamental da psicologia é o de que um comportamento é reforçado ou enfraquecido pelas suas consequências e nesse sentido uma das tarefas dos agentes de ensino consiste em organizarem os reforços de acordo com os objectivos do ensino. Os reforços positivos exercem normalmente, um efeito favorável e durável, facilitando a fixação de uma resposta. Os reforços negativos modificam por vezes um comportamento mais rapidamente do que qualquer outra técnica de modificação de comportamento, mas a sua eficácia é de curta duração e se utilizado muito frequentemente tende a criar um clima negativo nas relações entre treinador e atleta.

4. PSICOLOGIA DO DESPORTO / PAPEL DO PSICÓLOGO

A psicologia do desporto deve a sua existência à institucionalização da psicologia como ciência independente e ao alargamento da influência desta às diferentes áreas da vida humana, bem como ao enorme incremento da importância social do desporto e conseqüente

preocupação com a sua fundamentação científica.

A psicologia do desporto remota aos finais do séc. XIX, onde já existiam estudos e pesquisas relativos a questões psicofisiológicas no desporto dos autores Fitz e Tripllet, nos E.U.A. e Schultze na Alemanha (Serpa, 1989).

Nos anos 50, já há um elevado número de laboratórios dedicados ao estudo da psicologia do desporto, com incidência principal nos factores psico-motores, nos factores da personalidade e nos factores da motivação. Hoje é um dado acente que os factores psicológicos são decisivos no atingir dos limites humanos absolutos inerentes à prestação desportiva e sobretudo, no alcançar do seu sucesso ou do fracasso que com ela se relacionam.

O objectivo e a meta do treino psicológico é a modificação dos processos e estados psíquicos (percepção, pensamento e motivação), ou seja, as bases psíquicas da regulação do movimento. As metas a atingir são (SAMULSKI 1988):

- * Melhoria das capacidades e habilidades psíquicas individuais do rendimento;

- * Estabilização e optimização do comportamento na competição;

- * Aceleração e optimização de processos de regeneração psicológica;

Este autor, distingue as seguintes formas de psicologia do treino:

- * Treino das capacidades psicológicas - cuja meta é desenvolver, estabilizar e aplicar as capacidades e habilidades psíquicas em diferentes situações, de forma variada e flexível.

- * Treino do auto-controlo - através do qual o desportista deve aprender a controlar-se (sem ajuda externa), nas situações extremas e difíceis de treino e de competição, a fim de evitar reacções psico-físicas exageradas (ansiedade, raiva) e comportamentos sociais inadequados (agressividade).

O acompanhamento psicológico é todo o influenciar de atletas como indivíduos e equipas como grupos sociais, de tal forma que, possam realizar as suas possibilidades máximas de rendimento na competição. Neste contexto, as metas específicas do rendimento desportivo devem orientar e direccionar a regulação psíquica na competição.

O aconselhamento psicológico vai ajudar os técnicos e desportistas a entender e solucionar da melhor

forma os seus problemas psicológicos e sociais, ou seja, ajudar e acompanhar emocionalmente os atletas nas fases de insegurança, de modo a que possam reencontrar rapidamente a segurança e a auto-confiança. Na aplicação de medidas de aconselhamento psicológico, dá-se uma maior ênfase ao desenvolvimento da auto-responsabilidade.

Um dos problemas básicos dos atletas é possuírem conceitos subjectivos (sobre as suas próprias capacidades), os quais nem sempre correspondem às condições objectivas dos próprios atletas (resultados de testes de avaliação psico-física realizados em laboratório). Por este motivo, é necessário aplicar um diagnóstico completo e cuidadoso das capacidades psicológicas e físicas do rendimento dos atletas, antes de começar com um trabalho prático.

A realidade do desporto actual é caracterizada por um enorme desenvolvimento nos diferentes domínios sociais, económicos, técnico, tecnológico e científico. Tal desenvolvimento determina o aparecimento e progressivo aumento da importância de técnicos especialistas de diferentes áreas das ciências do desporto de que o psicólogo do desporto se destacou nos últimos anos. Este profissional tem como papéis fundamentais a desempenhar o de clínico, educador, investigador e consultor, devendo

integrar-se numa equipa pluridisciplinar que encontra nas ciências do desporto a sua área de união fundamental.

"Cabe ainda ao psicólogo desportivo o papel de consultor junto dos gestores do processo desportivo, ou seja, junto dos dirigentes e dos técnicos" (SINGER et al citados por SERPA, 1989). O parecer do psicólogo do desporto deverá ser levado em conta relativamente:

- * Ao estabelecimento de programas gerais de desenvolvimento desportivo;
- * À estruturação do planeamento dos processos de treino desportivo;
- * À gestão dos recursos humanos;
- * À organização desportiva em geral;

5. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

A avaliação no seu conceito mais vasto, consiste num acto segundo o qual atribuímos um valor ou emitimos um julgamento o qual tem como referências diferentes critérios pré-estabelecidos (NOIZET citado por THOMAS, MISSOUM & RIVOLIER, 1987). Existem vários tipos de avaliação, no entanto de um modo geral, a avaliação pretende responder

sempre à mesma questão, saber até que ponto determinado sujeito dispõe ou não de capacidades necessárias, para atingir ou para realizar determinado objectivo.

A avaliação psicológica permite que o praticante se sinta seguido, permite procurar uma optimização da performance proposta a partir da constatação dos seus factores limitantes, das suas fraquezas e dos seus recursos, através do desenvolvimento de técnicas de preparação psicológica, permite identificar dificuldades de adaptação às performances através de um apoio psicológico e permite a detecção de jovens talentos.

A informação revelada pela avaliação das atitudes e capacidades é de grande interesse tanto para o treinador como para o praticante. Para este, a avaliação reforça o conhecimento de si próprio, possibilitando uma tomada de consciência relativamente aos seus recursos, limites, à análise/resolução de dificuldades específicas da competição e de factores limitantes da performance.

A realização de uma determinada performance necessita da convergência de uma série de atitudes cognitivas, psico-emocionais e relacionais destinadas a favorecer uma maior mobilização do potencial disponível. Deste modo, é necessário estes aspectos para podermos

sintetizar informação necessária à formulação do prognóstico.

6. PERSONALIDADE DO PRATICANTE

A importância da actividade desportiva para o desenvolvimento da personalidade é reconhecida, tanto nas ciências do desporto como entre todos aqueles que exercem cargos técnicos na área da educação física, do desporto e ainda entre os próprios atletas.

Através da prática desportiva devemos promover uma maior disposição para o desenvolvimento de comportamentos sociais, para uma maior estabilidade emocional, para uma maior motivação para o rendimento, para uma maior auto-disciplina e uma maior força de vontade. No entanto, e para que o rendimento desportivo melhore, tornam-se necessárias também características de personalidade tais como a capacidade de liderança, a dominância, a extroversão, etc.

A forma como o educador (professor/treinador) dirige o treino condiciona a motivação dos seus educandos. Poderá o educador tomar uma atitude de liderança

autocrática (fazer só o que quer), uma atitude de liderança democrática (ouve os educandos e decide tendo em atenção a sua opinião) ou ainda uma atitude de liderança laxista - "laisser-faire" (transmissão das suas competências para o grupo. Neste contexto desportivo têm sido vários os estudos sobre liderança, que concluem que os líderes deveriam incluir comportamentos democráticos e autocráticos (CHELLADURAI & SALEH citados por ANTUNES, 1988).

A personalidade representa, um conjunto de características individuais, as quais são relativamente permanentes e estáveis. Em função disto existe uma grande variedade de teorias sobre a personalidade. Estudos feitos mostram que esta é caracterizada pela composição individual dos traços do indivíduo: necessidades, motivos, atitudes e temperamento (ALLPORT, 1937).

Recentemente, as teorias da personalidade centram a sua atenção na interacção entre a pessoa e o meio ambiente dando grande importância às relações entre as pessoas e o ambiente em que vivem, no âmbito social do desporto. O desenvolvimento da personalidade de um atleta compreende o seu desenvolvimento integral, ou seja, o seu desenvolvimento motor, cognitivo, motivacional, social e emocional, desde a infância até à idade adulta. Este

desenvolvimento pode ser influenciado pelos processos de aprendizagem e de socialização.

Em psicologia do desporto há uma relação entre o desporto e a personalidade visto o desporto ser considerado como um factor de selecção e socialização onde os processos de selecção e de socialização se influenciam de forma recíproca (o atleta extrovertido tem tendência a tornar-se mais extrovertido, pessoas com perfil de personalidade mais agressivo interessam-se por desportos de carácter agressivo e pessoas introvertidas dedicam-se mais aos desportos individuais). A actividade desportiva influencia a personalidade, altera a motivação para o rendimento, altera o comportamento agressivo, altera o papel da mulher, a liderança e a comunicação social (EYSENCK, 1969).

Os desportistas são motivados para o rendimento e revelam uma tendência para estabelecer metas exigentes e realistas, para si e para as outras pessoas; são pessoas muito organizadas e disciplinadas, com grande disposição para a liderança e capacidade de comunicação social; e dispõem de uma elevada capacidade de auto-confiança, resistência psíquica, auto-domínio, controlo emocional e ainda elevada tendência de comportamento agressivo (OGILVIE & TUTKO, 1971).

Os atletas de modalidades individuais tendem mais para a introversão, são menos motivados para contactos sociais, têm maior nível de agressividade e criatividade relativamente aos atletas de modalidades colectivas.

Por último, a expressão "personalidade do atleta", é utilizada frequentemente pelos meios de comunicação social. Desportistas famosos como Carl Lewis, Ayrton Senna ou Boris Becker demonstram na sua personalidade determinadas qualidades que exercem influência sobre os jovens atletas, os quais têm tendência a tentar imitar os seus ídolos, tanto em termos de performances como em termos de atitudes e comportamentos.

B - MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DESPORTIVA

7. DEFINIÇÃO / PERSPECTIVAS ACTUAIS

A motivação constitui um dos temas da psicologia originando um maior número de investigações e trabalhos científicos. A psicologia do desporto tem-se ocupado de modo relevante, dos aspectos motivacionais da prática

desportiva, tanto a nível do desporto de competição como a nível do desporto de recreação, em jovens e em adultos.

A motivação poderá ser definida como a totalidade daqueles factores que determinam a actualização de formas de comportamento dirigido a um determinado objectivo.

"Motivar um atleta jovem envolve muito mais do que o simples encorajar com prémios ou punir com flexões de castigo depois do treino (...). É necessário saber quais os factores mais importantes que influenciam os níveis de motivação nos jovens, e é necessário saber como utilizar este conhecimento da melhor forma" (ALDERMAN citado por SERPA, 1990).

Existem múltiplas determinantes que influenciam o estudo do complexo fenómeno da motivação e situam-se ao nível do consciente e inconsciente; ao nível das necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais; e ao nível das experiências passadas, passadas-recentes e recentes. Diferentes indivíduos têm diferentes personalidades, interesses e escala de valores decorrendo daqui diferentes objectivos e motivações. Há que conjugar motivos e interesses pessoais com interesses e motivos comuns (CRATTY citado por SERPA, 1990).

A motivação é determinada por factores pessoais e por factores situacionais, havendo em ambos os casos alguns que poderão ser manipulados pelo treinador, no sentido de gerir o comportamento do atleta, enquanto que outros não poderão sê-lo, exigindo estratégias alternativas. Nesta linha de pensamento, é ainda referida a existência de duas realidades que influenciam o indivíduo: a objectiva, que engloba tudo aquilo que é factualmente verificável, e a realidade subjectiva, constituída pela "leitura filtrada", cognitivamente, que o sujeito faz do desenvolvimento e da situação (CARRON citado por SERPA, 1990).

A motivação é caracterizada como um processo activo intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interacção de factores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). Segundo este modelo, a motivação apresenta uma determinante energética (nível de activação) e uma determinante de direcção de comportamento (interacções, interesses, motivos e metas). Baseando-nos neste conceito, podemos diferenciar a motivação recorrendo a técnicas de activação ("activation-control") e a técnicas de estabelecimento de metas ("goal-setting strategies") (SAMULSKI, 1990).

VANEK e CRATTY (1970) refere as diferentes etapas motivação-prática desportiva. A primeira etapa caracteriza-se por um estado de generalização relativamente à motivação e à necessidade de movimento, o que determina a entrega da criança a uma actividade física global e indiferenciada. Numa segunda etapa surge o estado de diferenciação, no qual a necessidade de movimento deixa de ser o factor predominante, cedendo a importância à necessidade de sucesso e começando a emergir motivos sociais secundários, resultando daí a escolha feita pelos jovens de uma actividade desportiva específica. Surge então uma nova etapa, a do estado de preferência especialidade, no qual se encontram os atletas superiores, sujeitos a um processo de treino-competição. Nesta etapa coexistem as motivações primárias, secundárias e as preocupações com a performance desportiva. No entanto, nem todos os indivíduos passam por este estado, podem transitar directamente de estado de diferenciação para o seguinte, o estado involução, onde se verifica uma regressão técnica, de novo emergem as motivações primárias e o prazer na tarefa, enquanto que as motivações secundárias perdem relevância, na participação dos desportistas numa

actividade física geral, que satisfaz as necessidades de movimento e competência.

Explorando as condicionantes fisiológicas, psicológicas e sociais, SINGER (citado por SERPA, 1990), desenvolve o que chama os suportes da motivação desportiva, que considera serem a prontidão para aprender, havendo um período crítico de iniciação e escolha desportiva. Este é influenciado pela maturação, emoções e atitudes, aptidões, envolvimento e graus de desenvolvimento, motivos intrínsecos das crianças e jovens, inerentes à participação em programas desportivos e motivações externas que são por vezes utilizadas para interessar as crianças nas actividades. Os programas desportivos deverão ter em consideração as capacidades, níveis de prontidão e expectativas das crianças, bem como as suas necessidades psicológicas e capacidades de interagir com os problemas inerentes ao treino-competição e respectivas motivações.

Estudos realizados nos finais da década de 70, indicam que a motivação deve ser estudada através do comportamento e métodos como é o caso da entrevista e questionários. Assim, GILL et al (1983), citado por SERPA (1990), desenvolveu o seu Participation Motivation Questionnaire (PMQ), que foi traduzido para português por

Serpa e Frias, constituindo o Questionário de Motivação para as Actividades Desportivas (QMAD). e que será aplicado no referido trabalho. Gill pretendeu com o seu questionário fazer a análise descritiva dos motivos de participação desportiva dos jovens e o desenvolvimento de um instrumento de medida. Após várias modificações, o PMQ foi aplicado com 30 itens que representavam razões para a prática desportiva.

8. MOTIVAÇÃO PARA O RENDIMENTO

No desporto em geral, é importante a motivação para o rendimento, pois é importante a procura do êxito e o evitar o fracasso.

Segundo SAMULSKI (1986), a motivação actual do atleta depende da interacção dos factores pessoais e situacionais no sistema de motivação actual existindo determinantes internos (o nível de aspiração do atleta, a hierarquia dos motivos) e determinantes externos (incentivos, dificuldades e problemas).

O desempenho motor é melhorado quando se realiza em grupo, assim como quando os resultados são fornecidos ao individuo logo após a realização e são fornecidos ao

indivíduo logo após a realização e são fornecidos feed-back durante a tarefa (ALLPORT citado por CRATTY, 1984).

A auto-confiança é determinante na persistência e intensidade na actividade desportiva e condicionante na capacidade do indivíduo em enfrentar situações de ansiedade, acabando por ser determinante no rendimento desportivo (SERPA, 1982/83).

9. RELAÇÃO MOTIVAÇÃO / PRÁTICA DESPORTIVA

Segundo VANEK & SALVINI (citado por ANTONELLI, 1978), existem quatros estados na evolução da relação motivação/prática desportiva:

Estado de Generalização, correspondendo a uma actividade do tipo geral, característica da criança (necessidade de movimento), apelando à estrutura generalizada da motivação.

Estado de Diferenciação, correspondendo à escolha duma actividade, característica da puberdade-adolescência e respondendo a motivações intrínsecas e extrínsecas.

Estado de Preferência Especializada, correspondendo à alternância do treino-reposo,

característico do adulto e respondendo a motivações primárias, secundárias e à performance desportiva.

Estado de Involução, correspondendo à necessidade de movimento e competência. É uma actividade do tipo geral dando resposta às motivações primárias e intrínsecas.

O desporto é um processo multimotivacional, onde a necessidade de actividade física e sucesso são os motivos centrais, a necessidade de mudança e de poder prever são os motivos complementares juntando-se motivos como submissão-medo e dominação-agressão (VANEK & CRATTY, 1970).

10. MOTIVAÇÃO INDIVIDUAL

A motivação individual para a prática desportiva depende de factores pessoais e situacionais, podendo ser ou não modificados. O educador só pode actuar ao nível dos factores que são modificáveis através da influência e sua manipulação, podendo assim, aumentar o rendimento e a motivação (SERPA, 1982/83).

O estabelecimento de objectivos deve ser em conjunto, envolvendo educador e o jovem praticante atendendo à sua clarificação, prioridades e desenvolvimento da maturidade psicológica. Deve fazer-se o possível para

que jovem praticante tenha confiança, aumente a satisfação pessoal, consiga os objectivos estabelecidos havendo assim um aumento da participação e motivação podendo vir a tornar-se o sucesso mensurável.

É importante que o responsável pela actividade defina, explique claramente e controle o comportamento pretendido, estabeleça o sistema de contingência, use um sistema de prémios simples fácil de gerir e ser consistente (SERPA, 1982/83). Segundo este autor, temos de considerar o princípio da simplificação (quando as mudanças são muitas o jovem adapta-se sendo menos activo) e o da habituação (os jovens habituados aos mesmos estímulos são incentivados pela mudança e complexidade da tarefa).

Daqui o ser importante conhecer-se os motivos pelos quais os jovens optam e permanecem em determinada prática desportiva, pois só assim se poderá modificar e manipular a motivação.

C - A ACTIVIDADE FÍSICA

11. CONCEITOS DE ACTIVIDADE FÍSICA

Ao referir-se Actividade física, é vulgar pensar-se em exercício físico, o que corresponde à realidade já que toda a actividade mental como a vigilância da execução, realização de cálculos, previsão de comportamentos, comparações e tomadas de decisão são assim marginalizadas. Em qualquer aprendizagem no âmbito da educação física ainda que mais notória, não é a mais importante.

Vários autores consideram a actividade física situada em várias áreas: aptidão física, lazer e recreação, expressão estética, reabilitação física e motora, educação especial, educação escolar e prática desportiva.

Pode identificar-se dez expressões do fenómeno desportivo: prática, espectáculo, técnica, profissão, lazer, investimento, educação, ciência, arte e cultura (LIMA, 1974).

SOBRAL, (1980) acrescenta ainda o desporto-administração, caso particular do desporto

profissão que assegura a política desportiva ao mais alto nível.

A actividade física entendida sob o ponto de vista educacional e formativo, integra um conjunto de valores sócio-culturais e finalidades. O baixo nível de exigências está de acordo com a caracterização do desporto para todos (prática generalizada), destinada às massas e utilizada como forma de convívio e lazer à qual se vincula o prazer (SOUSA, 1988).

CAPÍTULO 2 - CONTEXTO E FUNDAMENTAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

1. IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

Dada a importância indiscutível da motivação dos nossos jovens para a prática de actividades desportivas, depois das referências no capítulo 1 deste estudo, é importante que o educador considere os estímulos dos jovens contribuindo para o maior sucesso em todo o processo de ensino-aprendizagem. O melhor estímulo do desportista para a actividade é, frequentemente, o próprio sucesso da actividade, sendo também os educadores responsáveis por esse sucesso (BARRETO 1980).

Dado que as investigações sobre os factores de motivação para a prática desportiva, no contexto português, serem reduzidas, tal justifica o nosso interesse e empenhamento neste estudo.

2. O PROBLEMA DA INVESTIGAÇÃO

As referências dadas no capítulo anterior constituem a importância da presente investigação. Aliadas ao gosto pela psicologia e motivação que sentimos pela área desportiva, foram razões mais que suficientes e determinantes para a escolha deste trabalho. Poderíamos colocar inúmeras questões sobre o que os jovens praticantes procuram na actividade desportiva. Achámos importante conhecer os motivos (razões) e factores, que levam os jovens a ser praticantes de actividades rítmicas e de expressão, porque, existindo uma classe de danças tradicionais na Escola Superior de Educação para além do horário lectivo das aulas, era interessante saber se os motivos que os levaram a essa actividade seriam os mesmos que os de jovens praticantes de uma modalidade competitiva (atletismo).

Era curiosidade nossa saber se haveria alguma influência dos professores para a participação na actividade, visto que o clima das sessões sempre foi agradável e todos éramos um grupo.

Assim, depois de alguma reflexão, formulamos o problema que passaremos a enunciar:

*** Haverá diferenças entre o Grupo 1 (competição) e o Grupo 2 (demonstração) em relação à motivação para a prática desportiva?**

Em nosso pensar, e depois de consultar a bibliografia enunciada é de que há diferenças entre os dois grupos, pois que, um visa a competição e o outro a demonstração.

Para tal, procedeu-se a uma investigação qualitativa e descritiva dos motivos e factores de participação desportiva em dois grupos distintos de jovens:

- Jovens praticantes de modalidades competitivas
Gr.1.;

- Jovens praticantes de modalidades demonstrativas Gr.2.;

Pretendendo-se encontrar resposta para questões consideradas relevantes para os educadores professores/treinadores:

** Quais os motivos mais e menos importantes que levam os jovens à prática da actividade desportiva fora do*

horário escolar, no Gr.1 e Gr.2, dando especial atenção aos aspectos motivacionais que estes mais valorizam.

* Quais serão os factores de motivação que mais influenciam os dois grupos.

* Haverá diferenças entre os dois grupos em todos os factores de motivação.

3. OBJECTIVOS DA INVESTIGAÇÃO

Depois de termos situado o problema, definimos os objectivos que se prendem com o estudo de uma variável de carácter psicológico - **a motivação** - e respectiva influência na prática de actividades físicas/desportivas, em jovens entre os 14 e os 22 anos de idade:

1. Determinar quais os motivos mais e menos importantes que estão subjacentes à participação dos jovens em actividades desportivas em dois grupos com idades compreendidas entre os 14 e os 22 anos, sendo um grupo de atletismo, federado e de competição e outro grupo de actividades rítmicas e de expressão, não federado e de demonstração.

2. Comparar os dois grupos em relação aos factores de motivação.

3. Por outro lado, pretendemos obter respostas relativas ao facto da mesma variável -factor de motivação- apresentar ou não diferenças significativas quando estudada num grupo que visa a competição e noutro grupo que visa a demonstração.

É nossa intenção, também chamar a atenção para a importância da componente psicológica na preparação de um atleta, pois como já foi referido no capítulo anterior, é importante o acompanhamento psicológico, o incremento da auto-estima, da auto-confiança e do controlo emocional.

Contribuirá também este estudo como chamada de atenção para os professores e treinadores numa futura aplicação das Metodologias de Ensino, tanto na Formação Inicial como na Formação Contínua.

4. HIPÓTESES DE TRABALHO

As hipóteses colocadas são decorrentes de toda a problemática já apresentada anteriormente e também dos poucos estudos feitos em Portugal sobre os factores de motivação para a prática desportiva. Assim, foram colocadas

algumas questões: Quais os factores de motivação e motivos que levam os jovens à prática da actividade desportiva. Que será que os jovens procuram na prática da actividade desportiva? Será bem estar, procura de independência, auto realização, procura de convívio - socialização? Serão todas estas questões ou ainda outras?

Pretendendo dar resposta às questões, elaborámos a Hipótese Geral de trabalho, representando para tal, o Grupo 1 (Gr.1)- praticantes de atletismo (competição), e o Grupo 2 (Gr.2) - praticantes de actividades rítmicas e de expressão (demonstração):

Há diferenças significativas entre o Gr.1 e o Gr.2 em relação à motivação para a prática desportiva.

Posteriormente elaborámos as seguintes Hipóteses Específicas:

Hipótese Específica 1 - *Existem diferenças significativas no factor de motivação "Realização/Estatuto" entre o Gr.1 e o Gr.2.*

Hipótese Específica 2 - *Existem diferenças significativas no factor motivação "Divertimento" entre o Gr. 1 e o Gr. 2.*

Hipótese Específica 3 - Existem diferenças significativas no factor "Actividades em grupo" entre o Gr.1 e o Gr.2.

Hipótese Específica 4 - Existem diferenças significativas no factor motivação "Contextual" entre o Gr. 1 e o Gr. 2.

Hipótese Específica 5 - Existem diferenças significativas no factor motivação "Aptidão física" entre o Gr.1 e o Gr.2.

Hipótese Específica 6 - Existem diferenças significativas no factor motivação "Aperfeiçoamento técnico" entre o Gr. 1 e o Gr. 2.

Hipótese Específica 7 - Existem diferenças significativas no factor motivação "Influência de família e amigos" entre o Gr. 1 e o Gr. 2.

5. CLARIFICAÇÃO DOS TERMOS

Há termos que vamos utilizar com frequência e que apesar de representarem conceitos comuns neste campo, entendemos mesmo assim, por nos parecer útil, clarificá-los.

Grupo de Competição significa grupo federado visando a competição e o mais alto rendimento possível do atleta, constando do seu trabalho várias fases com vista à prova de competição que se considera mais importante.

Grupo de Demonstração refere-se a um grupo que visa essencialmente o manter a forma, o convívio, o gosto pela actividade e algumas apresentações para mostrar o trabalho desenvolvido.

Educador (treinador/professor), significa a pessoa que orienta, com uma certa metodologia, o grupo ou classe.

Motivação refere-se aos estímulos que desencadeiam e mantêm um comportamento em relação a um objectivo. Pode ser desencadeada por um ou mais motivos.

Motivo são as várias razões que levam o indivíduo a escolher determinada actividade, ocupação e nela permanece.

Factores de motivação são o agrupamento de itens do mesmo âmbito segundo SERPA (1990), que neste estudo são 7: Factor 1 - "Realização/Estatuto", incluindo itens que associam a aspectos inerentes à realização desportiva e ao estatuto social.

Factor 2 - "Divertimento", inclui itens que associam um carácter afiliativo dirigidos principalmente para objectivos recreativos ou de divertimento.

Factor 3 - "Actividade em grupo", inclui itens com a actividade praticada em grupo (tarefas colectivas), aprender novas técnicas e ter acção.

Factor 4 - " Contextual", inclui itens de contexto do ponto de vista social, material e psicológico (influências, prazer na utilização do material desportivo e ter emoções fortes).

Factor 5 - "Aptidão física", inclui os itens: manter a forma e estar em boa condição física.

Factor 6 - "Aperfeiçoamento técnico", inclui os itens: descarregar energias e melhorar as capacidades técnicas.

Factor 7 - "Influência de família e amigos", inclui o item influência de família e amigos.

6. VARIÁVEIS EM ESTUDO

De acordo com as referências bibliográficas e com o problema em estudo foram seleccionadas variáveis como diferentes indicadores de motivação que levam à prática

desportiva, nomeadamente em actividades rítmicas/expressão e atletismo.

Assim nesta investigação, temos as seguintes variáveis:

* Variável Dependente (motivação para a prática desportiva - são os motivos que podem levar à prática desportiva): Melhorar as capacidades técnicas, Estar com os amigos, Ganhar, Descarregar energias, Viajar, Manter a forma, Ter emoções fortes, Trabalhar em equipa, Influência da família ou dos amigos, Aprender novas técnicas, Fazer novas amizades, Fazer alguma coisa em que se é bom, Libertar a tensão, Receber prémios, Fazer exercício, Ter algo para fazer, Ter acção, Espírito de equipa, Pretexto para sair de casa, Entrar em competição, Ter a sensação de ser importante, Pertencer a um grupo, Atingir um nível desportivo mais elevado, Estar em boa condição física, Ser conhecido, Ultrapassar desafios, Influência dos treinadores, Ser reconhecido e ter prestígio, Divertimento e Prazer na utilização das instalações e material desportivo

* Variável Independente (actividade desportiva praticada - que neste caso são o atletismo e a actividade

rítmica e de expressão): são a actividade competitiva e a actividade demonstrativa.

* Variável Moderadora (diferentes factores que também condicionam a actividade, mas de uma forma secundária): Realização/Estatuto, Divertimento, Actividade em grupo, Contextual, Aptidão física, Aperfeiçoamento técnico e Influência de família e amigos.

* Variável de Controlo (neutralização de outras actividades - limite do estudo): Atletismo e Actividades Rítmicas e de Expressão.

* Variável Parasita: todas as práticas físicas realizadas fora do contexto desportivo praticado.

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA

1. INTRODUÇÃO

Depois de clarificarmos e definirmos o nosso tipo de investigação, analisaremos a coerência entre os propósitos levantados pelo problema e os resultados.

Reporta-nos este capítulo aos procedimentos relativos com a descrição dos critérios que nos levaram à selecção da amostra e sua caracterização, procedimentos relacionados com métodos e técnicas de recolha de dados bem como a análise de dados.

2. SELECÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Inicialmente este trabalho era para ser feito com o grupo de danças tradicionais da Escola Superior de Educação de Castelo Branco (ESECB), visando uma melhoria de ensino. Posteriormente, foi encaminhado para o Concurso de Provas Públicas. Como o número da amostra era relativamente pequeno (16) e existindo em Castelo Branco outro grupo de actividades rítmicas e de expressão no Centro Artístico

Albicastrense (CAA), foi nossa opção estabelecer contactos para integração do grupo na nossa investigação. Tanto o responsável pelo grupo, como o próprio grupo, foram abordados explicando-lhes o que se pretendia fazer e quais os objectivos do estudo. Este grupo foi receptivo mostrando-se disponível para participar.

Quanto ao grupo de competição escolhido, decorreu dos contactos feitos com o treinador que depois de lhe ser prestada informação respeitante ao estudo, se dispôs a colaborar, ficando interessado em saber os resultados.

Daqui a selecção da amostra ser facilitada pelo facto do professor/treinador dos respectivos grupos se mostrarem interessados em saber quais os motivos que levam os seus jovens à prática desportiva.

O grupo de competição pertence à Associação de Atletismo de Castelo Branco sendo formado por praticantes regulares de actividade desportiva - atletismo, estão inscritos na Federação Portuguesa de Atletismo.

O grupo de demonstração é formado por praticantes regulares da actividade tendo como objectivo a demonstração. Este grupo é formado por elementos pertencentes à Escola Superior de Educação de Castelo

Branco e ao Centro Artístico Albicastrense tendo como actividades respectivamente danças tradicionais e dança moderna.

A população em estudo é de Castelo Branco, sendo um grupo de competição (atletismo) e outro grupo de demonstração (actividades rítmicas e de expressão).

A amostra tem um total de 50 indivíduos (N = 50), sendo 17 do sexo feminino e 33 do sexo masculino.

Fazem parte do grupo 1, os praticantes de atletismo - competição e são 25 indivíduos do sexo masculino.

Fazem parte do grupo 2, os praticantes de actividades rítmicas e de expressão - demonstração, sendo 14 pertencentes ao grupo de danças tradicionais da E.S.E.C.B., respectivamente 7 indivíduos do sexo masculino e 7 do sexo feminino e 11 pertencentes ao C.A.A., todos do sexo feminino.

Os dois grupos pertencentes à amostra têm idades compreendidas entre os 14 (catorze) e os 22 (vinte e dois) anos.

Com esta amostra não podemos generalizar os resultados, pois este estudo é de dois casos, 2 grupos de Castelo Branco. Para podermos generalizar os resultados

devemos estender o estudo a outras populações aumentando significativamente o n°. de amostra.

No entanto para estes 2 casos achámos significativo o estudo, pois os resultados podem vir a beneficiar o trabalho dos professores atendendo às motivações dos alunos.

Uma das diferenças entre estes grupos reside no facto de frequentarem modalidades diferentes - uma modalidade individual e outra colectiva, como sabemos de características destas modalidades são diferentes.

O grupo de demonstração não é mais do que uma unidade com uma tarefa que requer coordenação e esforço de todo o grupo, que tenta preencher os seus objectivos pessoais e à medida que é maior o desejo de sucesso do grupo, há um aumento aparente da responsabilidade social mútua, provocando no seu seio um subjugar dos seus objectivos pessoais e um concentrar dos seus esforços com um máximo de eficiência em perseguição do sucesso de grupo (ZANDER, 1980).

O grupo de praticantes de atletismo visa a competição (ganhar), e devido às características da modalidade tem uma responsabilidade social mais individual.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS

3.1. Aplicação e Recolha dos

Questionários

Com o objectivo de obtermos uma amostra que possibilite a obtenção de resultados significativos e válidos em termos de conclusões obtidas aplicamos o Q.M.A.D. (Serpa e Frias 1990) a um grupo de estudantes federados, praticantes regulares de actividade desportiva - atletismo e a um grupo de estudantes não federados, praticantes regulares de actividade desportiva - actividades rítmicas e de expressão, nomeadamente danças tradicionais e dança moderna.

O inquérito foi aplicado a uma população de 50 indivíduos ($N = 50$), sendo 25 de atletismo do Grupo 1 ($N_1 = 25$) e os outros 25 de actividades rítmicas e de expressão pertencentes ao Grupo 2, sendo 14 pertencentes ao grupo de danças tradicionais da E.S.E.C.B. e 11 pertencentes ao grupo de dança moderna do C.A.A..

Depois do 1º. contacto com os respectivos responsáveis das actividades, encontramos-nos para a

apresentação do questionário. Depois de ter sido explicado todos os procedimentos aos alunos e de clarificado as questões postas, procedeu-se ao preenchimento do Questionário. Este foi aplicado ocasional e em três fases consoante o grupo:

Na 1ª. fase, foram os alunos da E.S.E.C.B. que efectuaram o seu preenchimento, sendo antes explicado ao grupo os procedimentos e objectivos, especificando o que se pretendia com os itens do Questionário. Depois de se terem colocado algumas questões, procedeu-se ao preenchimento do referido Questionário.

A 2ª. fase, foi mais difícil, porque nem sempre estavam todos os atletas, referentes ao grupo de competição, mas após algumas tentativas conseguimos proceder ao preenchimento dos Questionários e sua recolha seguindo os mesmos procedimentos que no grupo anterior.

Na última, e 3ª. fase, seguindo os mesmos procedimentos foram os alunos do C.A.A. que efectuaram o respectivo preenchimento dos questionários.

A recolha dos dados processou-se após aplicação directa de um questionário, o Q.M.A.D.- Questionário de Motivação para as Actividades Desportivas (SERPA, 1990).

3.2. Instrumento de Recolha -

Questionário

Como tivemos oportunidade de referir anteriormente, os autores SERPA e FRIAS (1990) , adaptaram e aplicaram em Portugal o Questionário de Motivação para as Actividades Desportivas, aparecendo assim um dos primeiros estudos relativos à importância da motivação dos jovens para a prática das actividades desportivas.

Este, pretendia dar resposta a algumas questões fundamentais relacionadas com o aspecto da motivação.

O nosso instrumento Questionário, foi o Q.M.A.D. - Questionário sobre motivação para a actividade desportiva. É formado por 30 itens em que cada um deles pode levar as pessoas à prática de actividade desportiva.

Os 30 itens do Questionário prendem-se com questões relacionadas com a realização do atleta, com o seu estatuto na sociedade, com o divertimento, o estar com os amigos, trabalhar em equipa, aprender novas técnicas, influências, gosto pelas instalações e material desportivo, aptidão física, aperfeiçoamento, ..., como podemos observar na página seguinte.

Q.M.A.D. - QUESTIONÁRIO SOBRE MOTIVAÇÃO ACTIV. DESPORTIVA

* Indicam-se a seguir um conjunto de motivos que podem levar as pessoas à prática da actividade desportiva.

* Leia-os com atenção e assinale na escala o nível de importância que cada um deles tem para si.

* Não há respostas certas ou erradas. Responda a todas as questões, mesmo que hesite em certos casos.

Obrigado pela colaboração

Sublinhe ou faça um círculo à volta do algarismo que corresponde à sua opção

1 - NADA IMPORTANTE

2 - POUCO IMPORTANTE

3 - IMPORTANTE

4 - MUITO IMPORTANTE

5 - EXTREMA IMPORTÂNCIA

1	Melhorar as capacidades técnicas	1 2 3 4 5	16	Ter algo para fazer	1 2 3 4 5
2	Estar com os amigos	1 2 3 4 5	17	Ter acção	1 2 3 4 5
3	Ganhar	1 2 3 4 5	18	Espírito de equipa	1 2 3 4 5
4	Descarregar energias	1 2 3 4 5	19	Pretexto para sair de casa	1 2 3 4 5
5	Viajar	1 2 3 4 5	20	Entrar em competição	1 2 3 4 5
6	Manter a forma	1 2 3 4 5	21	Ter a sensação de ser importante	1 2 3 4 5
7	Ter emoções fortes	1 2 3 4 5	22	Pertencer a um grupo	1 2 3 4 5
8	Trabalhar em equipa	1 2 3 4 5	23	Atingir um nível desportivo mais elevado	1 2 3 4 5
9	Influência da família ou dos amigos	1 2 3 4 5	24	Estar em boa condição física	1 2 3 4 5
10	Aprender novas técnicas	1 2 3 4 5	25	Ser conhecido	1 2 3 4 5
11	Fazer novas amizades	1 2 3 4 5	26	Ultrapassar desafios	1 2 3 4 5
12	Fazer alguma coisa em que se é bom	1 2 3 4 5	27	Influência dos treinadores	1 2 3 4 5
13	Libertar a tensão	1 2 3 4 5	28	Ser reconhecido e ter prestígio	1 2 3 4 5
14	Receber prémios	1 2 3 4 5	29	Divertimento	1 2 3 4 5
15	Fazer exercício	1 2 3 4 5	30	Prazer na utilização das instalações e material desportivo	1 2 3 4 5

3.3 Experiência na Utilização do Instrumento

Este instrumento Q.M.A.D., já tinha sido aplicado por nós a outra população - população da Escola C+S da Sertã, com o objectivo de saber quais as motivações para a prática de actividades desportivas.

Devido à não disponibilidade de tempo, não foram tratados ficando o desejo de num futuro próximo o poder fazer e comparar os resultados com a população de Castelo Branco.

3.4. Validação do Questionário

SIDÓNIO, (1992), fez a validação preliminar do Questionário de motivação para as actividades desportivas (Q.M.A.D.)

Os itens foram agrupados pelos respectivos factores de motivação (7) de acordo com a análise factorial segundo o método de rotação Varimax (programa informático SPSS) e que são, como já referimos num dos capítulos anteriores, Realização/Estatuto, Divertimento, Actividade

em grupo, Contextual, Aptidão física, Aperfeiçoamento técnico e Influência de família e amigos (SERPA - 1990):

O Factor 1, "Realização/Estatuto", contém itens ligados com a realização desportiva ligada ao estatuto social e explica 25,42% da variância.

O Factor 2, "Divertimento", contém itens ligados com divertimento e recreação explicando 9,15% da variância.

O Factor 3, "Actividade em grupo", contém itens ligados com o cumprimento de tarefas colectivas, com a prática de actividades em grupo e explica 10,28% da variância.

O Factor 4, "Contextual", contém itens ligados com aspectos contextuais do ponto de vista social, material e psicológico explicando 7,37% da variância.

O Factor 5, "Aptidão física", contém itens ligados com a aptidão física sendo responsável por 2,68% da variância.

O Factor 6, "Aperfeiçoamento técnico", contém itens como o "descarregar energias" e "melhorar as capacidades técnicas" explicando 2,28% da variância.

O Factor 7, "Influência de família e amigos", apenas só com um (1) item; representa a influência de família e amigos.

Os itens, "ultrapassar desafios" e "descarregar energias", pertencentes aos factores n.ºs. um (1) e seis (6) por terem correlação negativa foram invertidos nos valores da escala.

Neste estudo, que confirma a validade do inquérito, alguns itens não foram incluídos (não indicados) porque foi considerado .50 como valor mínimo de correlação para assim serem incluídos nos respectivos factores e os itens não apresentavam esse valor.

De referir, " Em síntese, poderemos concluir que o Q.M.A.D. se confirma como um instrumento psicométrico válido para avaliação da motivação para a participação desportiva, a qual se manifesta de modo multidimensional em que os aspectos afiliativos, físicos e técnicos se destacam" (SERPA, 1990).

3.5. Unidades de Registo

A importância de cada item (30 indicadores) do instrumento de recolha, Questionário, é indicada na escala

de atitude de Lickert sendo expressa por proposições favoráveis, indo do valor cinco (5) ao valor um (1) correspondendo a:

- . A pontuação de 5 ao Extremamente importante;
- . A pontuação de 4 ao Muito importante;
- . A pontuação de 3 ao Importante;
- . A pontuação de 2 ao Pouco importante;
- . A pontuação de 1 ao Nada importante;

3.6. Condições de Registo

A aplicação do Questionário foi realizada em condições idênticas. A informação foi dada nos respectivos grupos e os procedimentos foram os mesmos.

Os grupos foram informados da nossa pretensão, dos objectivos do questionário, foram clarificados relativamente aos itens do respectivo inquérito, foram clarificadas e respondidas a questões postas, e por último, os inquéritos foram preenchidos individualmente.

O Questionário foi aplicado nos seguintes locais:

- . Gr.1 - Escola Secundária Amato Lusitano de Castelo Branco, visto muitos frequentarem esta escola, tornando-se mais fácil o local de encontro.

. Gr.2 - Escola Superior de Educação de Castelo Branco e Centro Artístico Albicastrense de Castelo Branco, respectivos locais de trabalho.

Ambos os grupos (Gr.1 e Gr.2), fizeram o preenchimento dos respectivos inquéritos em salas apetrechadas de mesas e cadeiras.

4. ANÁLISE DE DADOS

4.1. Ordenação

Para a análise de dados e de acordo com os objectivos deste estudo, depois de recolhidos os inquéritos, foram os dados devidamente ordenados do número um (1) ao número cinquenta (50), sendo do n.º um (1) ao vigésimo quinto (25) do grupo 1, competição e do n.º vigésimo sexto (26) ao quinquagésimo (50) do grupo 2, demonstração.

Procedeu-se à elaboração de duas tabelas de dupla entrada para cada grupo, onde foram registados todos os valores dos itens (bruto) descritos em cada inquérito e o respectivo número de inquérito que corresponde à

identificação da população em estudo (Anexos n°s. 1, 1a, 1b e 1c).

Foi este o ponto de partida para toda a continuidade deste estudo, fazendo a análise estatística descritiva da média, desvio-padrão, valor máximo e mínimo e a prova de "t" de Student. Assim, podemos verificar ou não as hipóteses de estudo.

4.2. Prova Estatística

Para a análise estatística, de acordo com os objectivos deste estudo, utilizamos o computador com apoio de software específico para o efeito: "Microstats". Introduzimos no computador os dados já ordenados e procedemos:

- À análise qualitativa das variáveis estudadas, recorrendo à estatística descritiva utilizando, a média como parâmetro de tendência central, o desvio-padrão como parâmetro de dispersão e o valor mínimo e máximo como indicadores dos intervalos de variação dos resultados obtidos em cada variável.

- À análise comparativa utilizando a prova estatística de "t" de Student, para verificar se existem

diferenças significativas entre o Gr. 1 e o Gr. 2, visto ser a técnica estatística mais "forte", que é utilizada para duas situações testando uma variável independente (prática de actividades desportivas) onde os sujeitos são diferentes.

De referir que, antes de introduzirmos os dados no computador achámos:

. A análise estatística descritiva utilizando o parâmetro de tendência central - média (\bar{X}) de cada item em cada grupo, para sabermos os motivos mais importantes e menos importantes.

. Achámos também através da estatística descritiva, a média de cada factor de motivação que foi achada a partir das médias por cada factor em cada elemento pertencente à população.

A partir daqui utilizamos o computador.

4.3. Nível de Significância

Para maior segurança na realização do estudo e interpretação dos resultados obtidos, na comparação dos dois grupos nas diferentes variáveis utilizou-se o nível de significância de .05 ($p \leq .05$), com probabilidade de erro

igual ou inferior (\leq) de 5 em 100 e que está dentro dos parâmetros tidos como válidos para trabalhos de investigação na área da educação física e do desporto e normalmente adaptado pelas pesquisas em Ciências Humanas.

CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

DOS RESULTADOS

1. INTRODUÇÃO

Situa-se este capítulo na apresentação e discussão dos resultados a que tal trabalho de investigação conduziu.

Assim este capítulo está organizado em três pontos, sendo o 1º. sobre a ordenação análise descritiva por motivos, verificando em cada grupo quais os motivos mais escolhidos e menos escolhidos.

Uma segunda parte, sobre a análise descritiva por factores em ambos os grupos.

Na terceira parte e no sentido de compararmos e provarmos as diferenças, estatísticamente significativas de cada factor de motivação, utilizámos para o efeito a estatística descritiva e a prova estatística "t" de Student.

2. ANÁLISE DESCRITIVA DOS MOTIVOS

No sentido de verificar quais os motivos considerados mais e menos importantes em cada grupo, começámos por analisar os resultados obtidos através da estatística descritiva, utilizando para o efeito, o parâmetro de tendência central, a média.

Assim considera-se como mais importantes, os resultados cuja média apresenta valores ≥ 4 , e menos importantes, os valores cuja média se apresenta com valores < 3 (SERPA, 1995), o que corresponde na escala de atitude de Lickert respectivamente a extremamente importante o valor 5, muito importante o valor 4, importante o valor 3, pouco importante o valor 2 e nada importante o valor 1.

2.1. Ordenação dos Resultados

Em 1º. lugar procedeu-se ao cálculo das médias por item, relativamente a cada grupo - Gr.1 competição (Anexo nº.2 e 3) e no Gr.2 - demonstração (Anexo nº.4 e 5), elaborando o quadro nº.1, que apresenta as médias

Competição			Demonstração		
\bar{X}_1	Item	Ord.	\bar{X}_2	Item	Ord.
4,36	23	1	4,16	24	1
4,12	26	2	4,16	18	2
4,08	1	3	4,16	10	3
4,04	24	4	4,12	26	4
3,92	20	5	4,12	8	5
3,84	10	6	4,00	6	6
3,76	12	7	3,96	23	7
3,64	18	8	3,88	15	8
3,60	29	9	3,84	11	9
3,52	11	10	3,76	1	10
3,52	3	11	3,72	29	11
3,44	2	12	3,56	22	12
3,36	8	13	3,48	17	13
3,24	13	14	3,40	2	14
3,24	22	15	3,40	12	15
3,20	15	16	3,36	13	16
3,20	30	17	3,36	30	17
3,16	27	18	3,36	7	18
3,12	6	19	3,04	20	19
3,00	7	20	3,04	4	20
2,92	5	21	2,96	27	21
2,92	9	22	2,80	9	22
2,84	17	23	2,76	16	23
2,76	4	24	2,64	14	24
2,40	28	25	2,64	3	25
2,40	14	26	2,60	21	26
2,32	25	27	2,60	5	27
2,16	16	28	2,52	25	28
2,08	21	29	2,40	28	29
1,68	19	30	1,84	19	30

Quadro n°.1 - Referente às médias por ordem decrescente em cada grupo correspondente ao item e n°. de ordem do item.

encontradas em cada grupo, por ordem decrescente, n°. de ordem e o respectivo item a que pertencem.

Observando o quadro n°.1, podemos concluir que apenas o item n°.9, "Influência de família ou dos amigos" ($\bar{x} = 2.92$ no Gr.1 e $\bar{x} = 2.8$ no Gr.2), item n°.19 "Pretexto para sair de casa" ($\bar{x} = 1.68$ no Gr.1 e $\bar{x} = 1.84$ no Gr.2) e o item n°.30 "Prazer na utilização das instalações e material desportivo" ($\bar{x} = 3.2$ no Gr.1 e $\bar{x} = 3.36$ no Gr.2), têm a mesma ordem de escolha, sendo respectivamente o 22°. , 30°. e 17°..

Nenhum dos três primeiros itens mais escolhidos por ambos os grupos, (de média superior a quatro) são os mesmos. No entanto o item n°.19 "Pretexto para sair de casa", foi o menos escolhido em ambos os grupos.

2.2. Escolha dos motivos mais importantes

Para melhor se visualizar, elaborámos o quadro n°.2 (pág. seguinte) dos motivos mais importantes ($\bar{X} \geq 4$), conforme o estudo efectuado por SERPA (1990).

Através deste, podemos chegar à conclusão que o motivo mais importante que leva o Gr.1 (competição) à

escolha para a prática desportiva, é o item n°.23 **"Atingir um nível desportivo mais elevado"** ($\bar{x} = 4.36$), ficando em

Motivos mais importantes ≥ 4 - Gr.1 - comp.

Item	Ord.	Descrição	\bar{X}	Fact.
23	1	Atingir um nível desportivo mais elevado	4,36	1 (R-E)
26	2	Ultrapassar desafios	4,12	1 (R-E)
1	3	Melhorar as capacidades técnicas	4,08	6 (A-T)
24	4	Estar em boa condição física	4,04	5 (A-F)

Quadro n°.2 - Referente à descrição dos motivos mais importantes do Gr.1 - comp. com $\bar{x} \geq 4$. Dados do n°. e nome do item, da sua ordem de escolha, da sua média e factor a que pertence.

2°. , 3°. e 4°. lugar, respectivamente os itens: "Ultrapassar desafios" ($\bar{x} = 4.12$), "Melhorar as capacidades técnicas" ($\bar{x} = 4.08$) e "Estar em boa condição física" ($\bar{x} = 4.04$). O 1°. e 2°. item mais importante, pertencem ao factor de **"Realização/estatuto"**. O 3°. e 4°. item, pertencem respectivamente aos factores **"Aperfeiçoamento técnico"** e **"Aptidão física"**.

Passamos a apresentar o quadro n°.3 referente aos motivos mais importantes no Gr.2 - dem..

Motivos mais importantes ≥ 4 - Gr.2 - dem.

Item	Ord.	Descrição	\bar{x}	Fact.
24	1	Estar em boa condição física	4,16	5 (A-F)
18	2	Espírito de equipa	4,16	3 (A-G)
10	3	Aprender novas técnicas	4,16	3 (A-G)
26	4	Ultrapassar desafios	4,12	1 (R-E)
8	5	Trabalhar em equipa	4,12	3 (A-G)
6	6	Manter a forma	4,00	5 (A-F)

Quadro n°.3 - Referente à descrição dos motivos mais importantes do Gr.2 - dem. com $\bar{x} \geq 4$. Dados do n°. e nome do item, da sua ordem de escolha, da sua média e factor a que pertence.

No grupo 2, demonstração, verificou-se que o item mais importante é o n°.24 "*Estar em boa condição física*" ($\bar{x} = 4.16$), pertencente ao factor de "*Aptidão física*". Seguiu-se em 2°. e 3°. lugar o item n°.18 "*Espírito de equipa*" ($\bar{x} = 4.16$) e o n°.10 "*Aprender novas técnicas*" ($\bar{x} = 4.16$), ambos pertencentes ao factor "*Actividade em grupo*".

Em 4°. lugar ficou o item n°.26 "Ultrapassar desafios" (\bar{x} = 4.12) pertencente ao factor "Realização/estatuto". Em 5°. e 6°. lugar estão os itens "Trabalhar em equipa" (\bar{x} = 4.12) e "Manter a forma" (\bar{x} = 4), respectivamente pertencentes aos factores "Actividade em grupo" e "Aptidão física".

Dos dados anteriores, podemos referir que dentro dos motivos mais escolhidos (1°. e 2°. motivos) do Gr.1 - comp., pertencem ao factor "Estatuto/Realização" e do Gr. 2 - dem., pertencem respectivamente aos factores "Aptidão física" e "Actividades em grupo", como observamos no quadro seguinte.

Grupo	1°. motivo mais escolhido		2°. motivo mais escolhido	
	Item	Factor	Item	Factor
Gr.1	23	1 (R-E)	26	1 (R-E)
Gr.2	24	5 (A-F)	18	3 (A-G)

Quadro n°.4 - Referente à 1ª. e 2ª. escolha em cada grupo. Dados do item e do factor.

2.3. Escolha dos motivos menos

importantes

Para os motivos menos importantes considerámos os itens com médias inferiores a três, conforme se pode consultar no quadro nº.5.

Motivos menos importantes < 3 - Gr. 1 - comp.

Item	Ord.	Descrição	\bar{X}	Fact.
19	30	Pretexto para sair de casa	1,68	---
21	29	Ter a sensação de ser importante	2,08	1 (R-E)
16	28	Ter algo para fazer	2,16	---
25	27	Ser conhecido	2,32	1 (R-E)
14	26	Receber prémios	2,40	1 (R-E)
28	25	Ser reconhecido e ter prestígio	2,40	1 (R-E)
4	24	Descarregar energias	2,76	6 (A-T)
17	23	Ter acção	2,84	3 (A-G)
9	22	Influência da família e amigos	2,92	7 (IF-F)
5	21	Viajar	2,92	---

Quadro nº.5 - Referente à descrição dos motivos menos importantes com média < 3 do Gr.1 - comp.

Em relação aos itens menos importantes com uma média < 3, no grupo 1 - competição, é o item n°.19 "**Pretexto para sair de casa**" ($\bar{x} = 1.68$), não inserido nos factores indicados.

Seguiu-se o item n°.21 "*Ter a sensação de ser importante*" ($\bar{x} = 2.08$) pertencente ao factor "*Realização/Estatuto*"; o item n°. 16 "*Ter algo para fazer*" ($\bar{x} = 2.16$) não inserido nos factores indicados; os itens n°.25 "*Ser conhecido*" ($\bar{x} = 2.32$), n°.14 "*Receber prémios*" ($\bar{x} = 2.4$) e n°.28 "*Ser reconhecido e ter prestígio*" ($\bar{x} = 2.4$), todos pertencentes ao factor "*Realização/Estatuto*"; em 7°. lugar temos o item n°.4 "*Descarregar energias*" ($\bar{x} = 2.76$) pertencente ao factor "*Aperfeiçoamento técnico*"; em 8°. lugar o item n°.17 "*Ter acção*" ($\bar{x} = 2.84$) pertencente ao factor "*Actividades em grupo*"; em 9°. e 10°. lugar situaram-se os itens nos. 22 "*Influência de família ou amigos*" ($\bar{x} = 2.92$) e n°. 21 "*Viajar*" ($\bar{x} = 2.92$) pertencentes ao factor "*Influência de família ou amigos*" e ao factor não indicado.

No grupo 2, demonstração, o item menos importante com média < 3, foi o n°.19 "**Pretexto para sair de casa**" ($\bar{x} = 1.84$) pertencente ao factor não indicado;

seguindo-se os itens n°.28 "Ser reconhecido e ter prestígio" (\bar{x} = 2.4) e n°.25 "Ser conhecido" (\bar{x} = 2.52), ambos pertencentes ao factor "Realização /Estatuto"; em 4°. lugar situa-se o item n°.5 "Viajar" (\bar{x} = 2.6) não pertencente a nenhum factor; em 5°. , 6°. e 7°. lugar, temos respectivamente, o item n°.21 "Ter a sensação de ser importante" (\bar{x} = 2.6), n°.3 "Ganhar" (\bar{x} = 2.64) e o n°.14 "Receber prémios" (\bar{x} = 2.64), todos pertencentes ao factor "Realização/Estatuto" ; em 8°. lugar situa-se o item n°.16 "Ter algo para fazer" (\bar{x} = 2.76) não pertencente a nenhum factor; finalmente temos o item n°.9 "Influência de família e amigos" (\bar{x} = 2.8) pertencente ao factor "Influência de família e amigos" e o item n°.27 "Influência dos treinadores" (\bar{x} = 2.96) pertencente ao factor "Contextual" em penúltimo e último lugar, como podemos ver no quadro n°.6 referente aos motivos menos importantes < 3, Gr. 2 - comp. na página seguinte.

Motivos menos importantes < 3 Gr. 2 - dem.

Item	Ord.	Descrição	X	Fact.
19	30	Pretexto para sair de casa	1,84	---
28	29	Ser reconhecido e ter prestígio	2,40	1 (R-E)
25	28	Ser conhecido	2,52	1 (R-E)
5	27	Viajar	2,60	---
21	26	Ter a sensação de ser importante	2,60	1 (R-E)
3	25	Ganhar	2,64	1 (R-E)
14	24	Receber prémios	2,64	1 (R-E)
16	23	Ter algo para fazer	2,76	---
9	22	Influência da família e amigos	2,80	7 (IF-A)
27	21	Influência dos treinadores	2,96	4 (C)

Quadro nº6 - Referente à descrição dos motivos menos importantes com média < 3 no Gr.2 - dem.

Dos dados do quadro nº.5 e 6, podemos referir que dentro dos motivos menos escolhidos (1º. e 2º.) de ambos os grupos, um não está inserido em nenhum factor (ou seja, estão inseridos no factor não indicado, não considerado) e

o outro está inserido no factor Realização/Estatuto, como se apresenta no quadro n.º.7.

Grupo	1.º motivo menos escolhido		2.º motivo menos escolhido	
	Item	Factor	Item	Factor
Gr. 1	19	-----	21	1 (R-E)
Gr. 2	19	-----	28	1 (R-E)

Quadro n.º.7 - Referente à 1.ª. e 2.ª. escolha em cada grupo com $X < 3$. Dados do item e do factor.

Por fim, elaborámos o quadro n.º.8 sobre o resumo da análise feita sobre os motivos mais importantes e os motivos menos importantes, como se apresenta na página seguinte.

Através da análise descritiva, verificámos que há diferenças entre os motivos mais escolhidos nos dois grupos:

. No Gr.1 - comp., o motivo mais escolhido foi o "Atingir um nível desportivo mais elevado" (Realização/Estatuto).

. No Gr.2 - dem., o motivo mais escolhido foi "Estar em boa condição física" (factor Aptidão física).

$X \geq 4$		$X < 3$	
Comp.	Dem.	Comp.	Dem.
23	24	19	19
26	18	21	28
1	10	16	25
24	26	25	5
-	8	14	21
-	6	28	3
-	-	4	14
-	-	17	16
-	-	9	9
-	-	5	27

Quadro nº.8 - Comparação dos itens com $x \geq 4$ e $x < 3$ nos dois grupos.

Nesta análise fizemos algumas comparações com o estudo realizado por SERPA (1995):

Igualmente como o estudo de Serpa (equipa de competição que serviu para o estudo de Serpa),

verificou-se o mesmo resultado em relação ao motivo mais escolhido no Gr.1 -comp..

Em ambas os grupos como motivo menos importante foi "Pretexto para sair de casa", não havendo assim diferenças em relação a este motivo.

Igualmente neste motivo menos escolhido apresenta um resultado igual ao estudo feito por SERPA (1995).

. Relativamente aos itens mais escolhidos ($\bar{X} \geq 4$) do Gr.1 - comp., todos estão contidos dentro dos resultados conclusivos de Serpa.

. Relativamente aos itens menos escolhidos ($\bar{X} < 3$) do Gr.1 - comp., apenas o item 17 "Ter acção" não entrou nas conclusões no estudo efectuado por Serpa.

O item "Ter a sensação de ser importante" (n°.21), ficou em 29°. lugar no Gr.1 - comp. no nosso estudo e ficou em 26°. lugar no estudo de Serpa.

O item "Ter algo para fazer" (n°16), que ficou em 28°. no nosso estudo, ficou em 24°. lugar nos resultados de Serpa.

3. ANÁLISE DESCRITIVA POR FACTORES

3.1. Ordenação Dos Resultados

Depois de ter sido feita a análise descritiva dos itens mais e menos importantes (mais e menos escolhidos) procedemos à análise descritiva por factores.

Foram encontradas as médias individuais por factores de motivação, (factor 1, factor 2, factor 3, factor 4, factor 5, factor 6 e factor 7), através da soma de cada item pertencente ao factor de motivação e sua divisão pelo n°. de itens do mesmo factor de motivação.

Agrupámos os itens por factores de motivação conforme SERPA (1990), respectivamente:

- * Factor 1 - *Realização / Estatuto* (Anexo n°.6 e 6a)
- * Factor 2 - *Divertimento* (Anexo n°.17)
- * Factor 3 - *Actividades de Grupo* (Anexo n°.8)
- * Factor 4 - *Contextual* (Anexo n°.9)
- * Factor 5 - *Aptidão Física* (Anexo n°.10)

* Factor 6 - *Aperfeiçoamento Técnico* (Anexo n°.

11)

* Factor 7 - *Influência de família e amigos*

(Anexo n°.12)

* Factor não indicado (Anexo n°.13)

Depois de agrupados os itens por factores de motivação nos dois grupos, calculámos a média (\bar{x}) por factor de cada inquérito (Anexos: n°.14 - F1; n°.15 - F2; n°.16 - F3; n°.17 - F4; n°.18 - F5; n°.19 - F6; n°.20 - F7 e n°.21 - FNI).

Assim, elaborámos um quadro geral das médias (\bar{x}) dos respectivos factores de motivação em cada grupo (competição e demonstração), conforme o quadro n°.9 e o quadro n°.10 que se situam nas páginas seguintes.

Observando o quadro n°.9, verifica-se que os valores de variação da média individual dos factores são: entre 1,71 e 4 para o factor 1; entre 2,5 e 4.75 para o factor 2; entre 2.4 e 4.4 para o factor 3; entre 2 e 4.33 para o factor 4; entre 1.5 e 5 para o factor 5; entre 2 e 4.5 para o factor 6 e entre 1 e 5 para o factor 7, para o Gr.1 - comp..

Nº. Inquérito	F A C T O R E S (Gr. 1 - comp.)						
	\bar{X} - F. 1	\bar{X} - F. 2	\bar{X} - F. 3	\bar{X} - F. 4	\bar{X} - F. 5	\bar{X} - F. 6	\bar{X} - F. 7
1	3,00	3,50	2,80	2,66	2,50	2,50	2,00
2	3,28	3,75	3,20	3,66	3,50	3,50	4,00
3	3,00	3,75	3,00	3,00	5,00	4,50	1,00
4	2,85	2,75	3,80	3,33	4,50	4,00	3,00
5	3,85	3,50	3,40	3,00	3,50	3,00	3,00
6	2,42	2,75	3,60	3,33	3,50	2,50	5,00
7	3,28	3,50	3,40	4,33	4,00	4,00	3,00
8	2,57	3,00	3,20	2,00	3,00	3,50	2,00
9	1,71	2,50	2,60	2,00	3,00	2,00	1,00
10	2,42	3,75	2,40	2,00	5,00	3,00	1,00
11	3,85	4,50	3,20	3,33	4,00	3,50	2,00
12	4,00	3,75	3,40	4,00	4,00	3,50	5,00
13	3,00	4,25	3,40	2,66	3,00	4,00	2,00
14	3,28	4,50	3,40	4,00	4,50	4,00	3,00
15	3,85	3,50	3,20	3,66	3,00	3,50	2,00
16	3,00	4,25	3,80	4,00	3,00	3,50	3,00
17	2,28	4,00	4,40	2,33	4,50	3,50	3,00
18	3,57	4,75	4,40	3,33	5,00	4,00	5,00
19	1,85	3,00	3,40	2,66	1,50	3,50	1,00
20	4,00	3,75	2,40	2,66	3,50	3,50	4,00
21	2,71	4,25	4,00	3,33	3,50	3,00	5,00
22	3,14	3,25	3,20	3,33	3,00	3,50	3,00
23	3,00	2,75	4,00	3,66	2,50	3,00	4,00
24	2,57	3,00	3,20	2,00	3,00	3,50	2,00
25	3,14	3,25	3,80	3,66	3,50	3,50	4,00

Quadro nº.9 - Médias dos factores de toda a população do Gr.1 - comp.

Nº. Inquérito	F A C T O R E S (Gr. 2 - dem.)						
	$\bar{X} - F 1$	$\bar{X} - F 2$	$\bar{X} - F 3$	$\bar{X} - F 4$	$\bar{X} - F 5$	$\bar{X} - F 6$	$\bar{X} - F 7$
26	2,71	4,25	4,20	4,00	4,50	3,50	4,00
27	1,71	4,00	4,40	2,33	2,00	2,00	3,00
28	2,00	3,75	3,20	2,00	3,00	3,50	2,00
29	1,85	3,00	2,80	2,00	1,50	1,50	2,00
30	2,85	4,00	4,20	2,00	2,50	3,00	1,00
31	2,42	3,25	3,40	3,66	4,50	4,50	3,00
32	2,85	3,00	3,20	2,66	2,50	2,50	3,00
33	4,28	5,00	3,80	3,66	5,00	4,50	4,00
34	4,57	5,00	4,80	4,66	5,00	5,00	5,00
35	4,28	4,75	4,60	5,00	5,00	5,00	2,00
36	2,85	5,00	5,00	4,66	5,00	3,50	5,00
37	3,42	2,25	4,40	2,66	4,50	4,50	1,00
38	2,71	3,75	3,20	2,66	4,50	3,50	3,00
39	4,57	4,50	4,40	4,66	4,00	2,50	3,00
40	3,00	2,50	2,40	1,66	4,00	2,50	1,00
41	2,57	3,50	3,40	2,66	3,00	3,00	3,00
42	3,42	4,00	4,40	4,66	5,00	3,00	4,00
43	2,00	4,50	4,40	3,66	5,00	4,00	1,00
44	1,63	1,00	2,20	1,00	4,00	3,50	1,00
45	2,42	3,00	4,00	2,33	4,50	4,00	1,00
46	2,28	2,75	3,60	3,00	4,00	3,50	4,00
47	4,28	4,00	4,60	4,66	4,50	3,50	4,00
48	3,57	2,50	4,60	3,66	4,50	3,00	3,00
49	2,85	2,75	3,60	3,33	5,00	2,00	3,00
50	3,57	2,75	4,60	3,33	5,00	4,00	4,00

Quadro nº.10 - Médias dos factores de toda a população do Gr.2 - dem.

Também no quadro n°.10, podemos observar que os valores mínimos e máximos tomados pelos factores em cada elemento da população pertencente ao Gr.2 - demonstração são: entre 1.63 e 4.57 para o factor 1; entre 1 e 5 para o factor 2; entre 2.2 e 5 para o factor 3; entre 1 e 5 para o factor 4; entre 1.5 e 5 para o factor 5 e factor 6 e entre 1 e 5 para o factor 7. Nos factores n°.s. 2, 4 e 7 os valores mínimo e máximo são iguais (1 e 5); nos factores n°.s. 5 e 6, também os valores mínimos e máximos são iguais (1.5 e 5).

De seguida utilizamos o computador, facilitando o nosso trabalho. Assim, introduzimos os resultados dos quadros n°.s.9 e 10, referentes às médias dos factores de toda a população (Anexos n°.s.22 e 22a) e achamos a média (\bar{x}) por factor. A média dos factores foi efectuada através das somas das médias por factor da população de cada grupo e sua divisão pelo tamanho da respectiva amostra. (Anexos n°.s.23 e 23a).

3.2. Descrição dos resultados no que se refere à análise de cada factor para o Gr.1 - comp.

Os dados da população que constituem a totalidade da amostra do grupo 1 - competição, são apresentados no quadro n°.11.

Grupo 1 - competição				
Variáveis	Média	Desvio padrão	Valor mínimo	Valor máximo
Realização/Estatuto	3.02(48)	.62(60)	1.71(00)	4.00(00)
Divertimento	3.58(00)	.61(96)	2.50(00)	4.75(00)
Actividades de grupo	3.38(40)	.52(57)	2.40(00)	4.40(00)
Contextual	3.11(68)	.69(93)	2.00(00)	4.33(00)
Aptidão física	3.56(00)	.86(99)	1.50(00)	5.00(00)
Aperfeiçoamento técnico	3.42(00)	.55(30)	2.00(00)	4.50(00)
Influência de família e amigos	2.92(00)	1.32(04)	2.00(00)	5.00(00)

Quadro n°.11 - Referente aos valores das variáveis para o Gr.1 - comp. Dados em média, desvio-padrão, valor mínimo e máximo(N = 25).

Se tomarmos a média e o desvio-padrão como referência, os indivíduos desta amostra apresentam um

valor de 3.0248 e .6260 para o factor "Realização/estatuto", 3.58 e .6196 para o factor "Divertimento", 3.3840 e .5257 para o factor "Actividade em grupo", 3.1168 e .6993 para o factor "Contextual", 3.5600 e .8699 para o factor "Aptidão física", 3.4200 e .5530 para o factor "Aperfeiçoamento técnico" e um valor de 2.9200 e 1.3204 para o factor "Influência de família e amigos".

Se tomarmos os valores mínimo e máximo como referência, os indivíduos desta amostra apresentam uma variação de valores entre 1.71 e 4 para o factor "Realização/estatuto", 2.5 e 4.75 para o factor "Divertimento", 2.4 e 4.4 para o factor "Actividade em grupo", 2 e 4.33 para o factor "Contextual", 1.5 e 5 para o factor "Aptidão física", 2 e 4.5 para o factor "Aperfeiçoamento técnico" e o valor de 1 e 5 para o factor "Influência de família e amigos".

3.3. Descrição dos resultados no que se refere à análise de cada factor para o Gr.2 - dem.

Os dados da população que constituem a totalidade da amostra do grupo 2 - demonstração, são apresentados no quadro n°.12.

Grupo 2 - demonstração				
Variáveis	Média	Desvio padrão	Valor mínimo	Valor máximo
Realização/Estatuto	2.97(84)	.88(38)	1.63(00)	4.57(00)
Divertimento	3.55(00)	1.00(52)	1.00(00)	5.00(00)
Actividades de grupo	3.89(96)	.76(18)	2.20(00)	5.00(00)
Contextual	3.22(24)	1.11(16)	1.00(00)	5.00(00)
Aptidão física	4.08(00)	1.04(76)	1.50(00)	5.00(00)
Aperfeiçoamento técnico	3.40(00)	.92(42)	1.50(00)	5.00(00)
Influência de família e amigos	2.80(00)	1.29(10)	1.00(00)	5.00(00)

Quadro n°.12 - Referente aos valores das variáveis para o grupo 2 - demonstração. Dados em média, desvio-padrão, valor mínimo e máximo (N = 25).

Se tomarmos a média e o desvio-padrão como referência, os indivíduos desta amostra apresentam um valor de 2.9684 e .8838 para o factor "Realização/estatuto", 3.5500 e 1.0052 para o factor "Divertimento", 3.8996 e .7618 para o factor "Actividade em grupo", 3.2224 e 1.1116 para o factor "Contextual", 4.0800 e 1.0476 para o factor "Aptidão física", 3.4000 e .9242 para o factor "Aperfeiçoamento técnico" e o valor de 2.8000 e 1.2910 para o factor "Influência de família e amigos".

Se tomarmos os valores mínimo e máximo como referência, os indivíduos desta amostra apresentam uma variação de valores entre 1.6300 e 4.5700 para o factor "Realização/estatuto", 1.0000 e 5.0000 para o factor "Divertimento". 2.2000 e 5.0000 para o factor "Actividade em grupo", 1.0000 e 5.0000 para o factor "Contextual", 1.5000 e 5.0000 para os factores "Aptidão física" e "Aperfeiçoamento técnico" e o valor de 1.0000 e 5.0000 para o factor "Influência de família e amigos".



4. ANÁLISE COMPARATIVA POR FACTORES

Passamos, em seguida à análise comparativa por factor, a qual faremos através da respectiva média. Esta foi efectuada através das somas das médias por factor da população de cada grupo e sua divisão pelo tamanho da respectiva amostra (Anexos n.º.23 e 23a).

4.1. Comparação dos factores de motivação nos dois grupos através das médias

Assim, podemos observar no quadro n.º.13, as diferenças das médias das respectivas variáveis de estudo nos dois grupos:

(Variáveis) FACTORES	GR. 1 (comp.) \bar{X}_1	GR. 2 (dem.) \bar{X}_2	$\bar{X}_1 - \bar{X}_2$
Realização/Estatuto	3.02(48)	2,97(84)	0.04(64)
Divertimento	3,58	3,55	0.03(00)
Actividades de grupo	3.38(40)	3,89(60)	0.51(20)
Contextual	3.11(68)	3,22(24)	0.10(56)
Aptidão física	3,56	4,08	0.52(00)
Aperfeiçoamento técnico	3,42	3,40	0.02(00)
Influência de família e amigos	2,92	2,80	0.12(00)

Quadro n° .13 - Referente às médias de cada factor e à diferença das médias ($\bar{x} - \bar{x}$).

Verificamos através deste quadro, que a média (\bar{x}) mais elevada é de 4.08 do Gr. 2 no factor "Aptidão física" e a mais baixa é de 2.8 no mesmo grupo, mas, no factor "Influência de família e amigos".

As médias (\bar{x}) que se aproximam mais, são as do factor "Divertimento" e "Aperfeiçoamento técnico", pois, apenas têm respectivamente 0.03 e 0.02 de diferença.

Caso curioso, nesta 1ª. comparação dos grupos, é que o Gr.1 tem um valor mais elevado no factor "Divertimento". Penso, que este facto, se deve ao motivo "Fazer alguma coisa em que se é bom". Pois se é bom,

poderá ganhar com mais facilidade a competição com os outros.

Também neste grupo, temos a média (\bar{x}) mais baixa que é de 2.92 no factor "Influência de família e amigos". Pode pensar-se daqui, que praticam a actividade por gosto próprio e que a família, pouco ou quase nada tem a ver com a escolha. Mas como o factor mais elevado foi o 2 "Divertimento", podemos também tirar, à priori, uma conclusão: É que também foram influenciados pelos amigos de uma forma directa ou indirecta. Isto, porque o factor "Divertimento" contém um item que é "Estar com os amigos". É óbvio que, se num grupo estiverem alguns amigos, um indivíduo está mais receptivo para entrar nesse mesmo grupo.

No Gr.2, o factor mais elevado é o de "Aptidão física", como já foi referido. Talvez possamos tirar também outra conclusão à priori, que é este grupo querer tratar do corpo, manter a forma. Talvez seja o seu objectivo prioritário, para além do gosto pela actividade, como é referido no factor "Divertimento" no item designado "Divertimento", onde houve uma média de 3.55, a 3ª. mais elevada (ordem decrescente) deste grupo.

Neste grupo o factor mais baixo é o 7. "Influência de família e amigos" com 2.8 de média (\bar{x}).

Assim podemos concluir que:

. O Gr.1 - comp., tem como médias mais elevadas nos factores "Divertimento" ($\bar{x} = 3,58$), "Aptidão física" ($\bar{x} = 3.56$) e "Aperfeiçoamento técnico" ($\bar{x} = 3.42$), sendo o factor menos importante para a prática desportiva "Influência de família e amigos" ($\bar{x} = 2.92$), como se pode observar no gráfico n°.1 na página seguinte.

. O Gr.2 - dem., considera como factores mais importantes para a sua prática desportiva, "Aptidão física" ($\bar{x} = 3.56$), "Actividade em grupo" ($\bar{x} = 3.3840$) e "Divertimento" ($\bar{x} = 3.55$). Também neste grupo, o factor menos importante foi "Influência de família e amigos" ($\bar{x} = 2.8$), como se pode observar no gráfico n°.1.

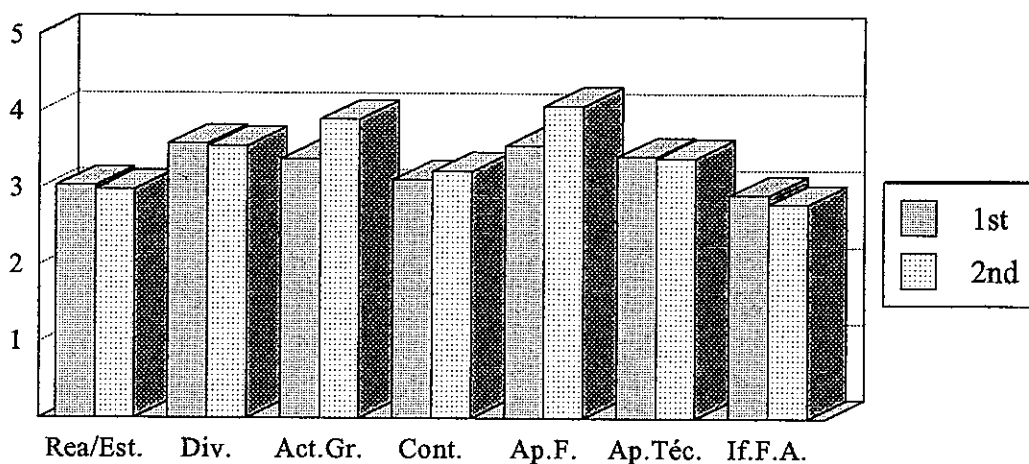


Gráfico n°.1 - Comparação dos factores através das médias

4.2. Comparação dos factores de motivação através da prova "t" de Student

Através da análise estatística, do teste "t" de Student, fomos verificar a existência ou não de diferenças significativas entre os dois grupos no que diz respeito a cada factor de motivação. Assim, elaborámos o quadro n°. 14, onde podemos observar os valores de "t", o grau de liberdade, a probabilidade de erro e o nível de significância.

(Variáveis) FACTORES	Valor de "t"	Grau de liberdade (gl.)	probabilidade (p)	Nível de significância (S)
Realização/Estatuto	.21(42)	48	.41(56)	NS
Divertimento	0.12(70)	48	.44(97)	NS
Actividades de grupo	2.76(57)	48	4.02(03)	S**
Contextual	0.40(20)	48	.34(47)	NS
Aptidão física	1.90(94)	48	.03(11)	NS
Aperfeiçoamento técnico	.09(28)	48	.46(32)	NS
Influência de família e amigos	.32(49)	48	.37(33)	NS

** Significativo, com a $p < .01$ (probabilidade de erro de 1 em 100)

Quadro nº.14 - Níveis de significância dos valores de "t" Student, para as diferenciadas médias entre os grupos.

4.2.1. Factor Realização/Estatuto

Dos valores obtidos de "t" no factor "Realização/Estatuto" (.2142) é inferior aos valores

críticos considerados significativos para .05 ($p \leq .05$) para um grau de liberdade de 48.

Significa este resultado que a diferença entre o Gr.1 e o Gr.2 não é significativa estatisticamente, não se confirmando a Hipótese Específica 1, como poderemos observar no quadro n°.15.

Variável	$\bar{X}_1 - \bar{X}_2$	"t"	S
REALIZAÇÃO/ESTATUTO	0.04(64)	0,21	NS

Quadro n°.15 - Referente à variável "Realização/Estatuto". Dados em diferença de médias nos dois grupos, "t" de Student e nível de significância.

Este resultado, pode ser atribuído ao facto de no Gr.2 - dem., dar grande importância o motivo n°.26, "Ultrapassar desafios" que ficou em 4°.lugar na escolha e com $\bar{X} = 4.12$.

4.2.2. Factor Divertimento

O valor obtido para "t" (0.1270), para um grau de liberdade de 48, é inferior aos valores críticos considerados significativos para .05 ($p < .05$).

Significa este resultado que não há diferenças significativas nesta variável nos dois grupos, não se confirmando a Hipótese Específica 2, como poderemos observar no quadro n°.16.

Variável	$X_1 - X_2$	"t"	S
DIVERTIMENTO	0.03(00)	0.12(70)	NS

Quadro n°.16 - Referente à variável "Divertimento". Dados em diferença de médias nos dois grupos, "t" de Student e nível de significância.

Este resultado pode ser atribuído ao facto de tanto o Gr.1 como o Gr.2, estarem na actividade por vontade própria, sem influências e também porque gostam da actividade que praticam.

4.2.3. Factor Actividade em Grupo

Nesta variável o valor obtido para "t" (2.7657), para um grau de liberdade de 48, é superior aos valores críticos considerados significativos a .01 ($p < .01$).

Significa este resultado, que existem diferenças significativas no factor "Actividade em grupo" entre o Gr.1 e o Gr.2 vindo a confirmar a Hipótese Específica 3, como poderemos ver no quadro nº17.

Variável	$X_1 - X_2$	"t"	S
ACTIVIDADE EM GRUPO	0.51(20)	2.76(57)	S**

** Significativo, com a $p < .01$

Quadro nº.17 - Referente à variável "Actividade em Grupo".
Dados em diferenças de médias nos dois grupos, "t" de Student e nível de significância.

Este resultado é explicado pelo facto dos motivos pertencentes ao factor "Divertimento" no Gr.2, serem os mais escolhidos, enquanto no Gr.1 não houve nenhum motivo pertencente a este factor a ser mais escolhido ($x > 4$).

4.2.4. Factor Contextual

Os valores de "t" (0.4020), para um grau de liberdade de 48, são inferiores aos valores críticos considerados significativos .05 ($p < .05$).

Significa este facto que não se encontraram diferenças estatisticamente significativas neste factor, não se confirmando a Hipótese Específica 4, como podemos observar no quadro nº.18.

Variável	$X_1 - X_2$	"t"	S
CONTEXTUAL	3.11(68)	0.40(20)	NS

Quadro nº.18 - Referente à variável "Contextual".
 Dados em diferença de médias nos dois grupos, "t" de Student e nível de significância.

Este resultado explica-se pelo facto dos itens escolhidos se situarem na mesma ordem. O item n.º.30 "Prazer na utilização das instalações e modalidades desportivas", tem a mesma ordem de escolha (30^a.), assim como, o item n.º.27 do Gr.1 e o item n.º.7 do Gr.2, respectivamente "Influência dos treinadores" e "Ter emoções fortes", estão na 18^a. escolha em ambos os grupos. Quer dizer que ambos gostam das instalações e material desportivo, dá-lhes prazer ter emoções fortes, aquando das demonstrações ou competições. Gostam de todo o envolvimento de prática de actividades.

4.2.5. Factor Aptidão Física

Neste factor, o valor de "t" (1.9094, para um grau de liberdade de 48, é inferior aos valores críticos considerados significativos a .05 ($p \leq .05$).

Significa este resultado que não existem diferenças significativas entre os dois grupos no factor "Aptidão física", não se confirmando a Hipótese Específica 5, como pode observar-se no quadro n.º.19 na página seguinte.

Variável	$\bar{X} - \bar{X}$	"t"	S
APTIDÃO FÍSICA	0.52(00)	1.90(94)	NS

Quadro n°.19 - Referente à variável Aptidão física. Dados em diferença da médias nos dois grupos, "t" de Student e nível de significância.

Não existem diferenças estatisticamente significativas, porque o Gr.2 também está interessado em manter a forma e estar em boa condição física (não engordar).

4.2.6. Factor Aperfeiçoamento Técnico

Para esta variável o valor de "t" obtido foi .0928, para um grau de liberdade de 48. O valor de "t" obtido é inferior aos valores críticos considerados significativos a .05 ($p < .05$).

Significa que não existem diferenças significativas estatisticamente entre o Gr.1 e o Gr.2

neste factor, vindo a não confirmar-se a Hipótese Específica 6, como podemos observar no quadro n.º.20.

Variável	$\bar{X}_1 - \bar{X}_2$	"t"	S
APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO	0.02(00)	.09(28)	NS

Quadro n.º.20 - Referente à variável "Aperfeiçoamento Técnico". Dados em diferença da médias nos dois grupos, "t" de Student e nível de significância.

Tanto um grupo como o outro, devido às suas características, visam a melhoria das capacidades técnicas. O Gr.1, para atingir um melhor rendimento, e o Gr.2, para que nas demonstrações se atinja a perfeição.

4.2.7. Factor Influência de Família e Amigos

Para esta variável o valor de "t" encontrado (.3249), para um grau de liberdade de 48, é inferior aos valores críticos considerados significativos a .05 ($p \leq .05$).

Daqui o não existirem diferenças significativas entre o Gr.1 e o Gr.2 neste factor não se confirmando assim a Hipótese Específica 7, como podemos observar no quadro nº.21 situado na página seguinte.

Variável	$X_1 - X_2$	"t"	S
INFLUÊNCIA DE FAMÍLIA E AMIGOS	0.12(00)	.32(49)	NS

Quadro nº.21 - Referente à variável "Influência de família e amigos". Dados em diferença da média nos dois grupos, "t" de Student e nível de significância.

Em ambos os grupos, não há influências para a prática de actividades, daí que possamos pensar que nos dois grupos há um gosto especial pela prática desportiva.

Do estudo estatístico efectuado, podemos concluir que apenas no factor " Actividade em grupo " é que se encontram diferenças significativas com $p < .01$.

CAPÍTULO 5 - CONCLUSÕES

1. CONCLUSÕES DO ESTUDO

Perante os objectivos a que nos propusemos:

1. Determinar quais os motivos mais e menos importantes que estão subjacentes à participação dos jovens em actividades desportivas em dois grupos com idades compreendidas entre os 14 e os 22 anos, sendo um grupo de atletismo (federado), competição e outro grupo de actividades rítmicas e de expressão (não federado), demonstração.

2. Comparar os dois grupos em relação aos factores de motivação.

3. Por outro lado, pretendemos obter respostas relativas ao facto da mesma variável factor de motivação apresentar ou não diferenças significativas quando estudada num grupo que visa a competição e noutro grupo que visa a demonstração.

Perante o problema "Haverá diferenças entre o grupo 1 (competição) e o grupo 2 (demonstração) em relação à motivação para a prática desportiva?", chegámos a algumas conclusões sobre os motivos e factores que levam os jovens à prática desportiva. Assim:

No Grupo 1 - competição, os motivos mais importantes são:

- * "Atingir um nível desportivo mais elevado" (Realização/Estatuto)
- * "Ultrapassar desafios" (Realização/Estatuto)
- * "Melhorar as capacidades técnicas" (Aperfeiçoamento técnico)
- * "Estar em boa condição física" (Aptidão física)

No Grupo 2 - demonstração, os motivos mais importantes são:

- * "Estar em boa condição física" (Aptidão física)
- * "Espírito de equipa" (Actividade em grupo)
- * "Aprender novas técnicas" (Actividade em grupo)

- * "Ultrapassar desafios" (Realização/Estatuto)
- * "Trabalhar em equipa" (Actividade em grupo)
- * "Manter a forma" (Aptidão física)

Quanto aos factores de motivação, concluímos

que:

* No factor "Realização/Estatuto", não existem diferenças significativas entre o Gr. 1 e o Gr. 2, não se verificando a Hipótese Específica 1.

* No factor "Divertimento", não existem diferenças significativas entre o Gr. 1 e o Gr. 2, não se verificando-se assim a Hipótese Específica 2.

* No factor "Actividades em grupo", existem diferenças significativas com $p < .01$ entre o Gr. 1 e o Gr. 2, vindo a confirmar-se a Hipótese Específica 3.

* No factor "Contextual", não existem diferenças significativas entre o Gr.1 e o Gr. 2, não se confirmando a Hipótese Específica 4.

* No factor "Aptidão física", não existem diferenças significativas entre o Gr. 1 e o Gr. 2, não se confirmando a Hipótese Específica 5.

* No factor "Aperfeiçoamento técnico", não existem diferenças significativas entre o Gr. 1 e o Gr. 2 não se vindo a confirmar a Hipótese Específica 6.

* No factor "Influência de família e amigos", não existem diferenças significativas entre o Gr. 1 e o Gr. 2 não se confirmando a Hipótese Específica 7.

Tanto no Gr. 1 como no Gr. 2, o factor "Influência de família e amigos" foi o que teve uma média mais baixa (foi o menos escolhido).

Quanto à comparação do nosso estudo com outros, foi-nos possível constatar que com o estudo realizado por Serpa, referente a 2 equipas de futebol e ambas de competição, em que a equipa de júniores, também como no nosso Gr. 1 de competição, teve o motivo mais escolhido "Atingir um nível desportivo mais importante", que está inserido no factor "Realização/Estatuto".

Nos dois grupos estudados neste trabalho, foi visível que o Gr. 1 está mais preocupado com o factor "Realização/Estatuto", e o Gr. 2 com o factor "Aptidão física", porque pelo resultado da análise estatística dos

motivos os itens mais escolhidos, $\bar{X} \geq 4$, pertenciam a estes factores.

2. CONCLUSÕES

Foi nossa pretensão com a realização desta investigação, alertar para o facto do quanto é importante considerarmos a predisposição do jovem para a prática de actividades desportivas.

Nas actividades desportivas os jovens procuram "bem estar, convívio-socialização, auto-realização, divertimento, aperfeiçoamento técnico, aptidão física", entre outros motivos. Naturalmente que tais motivos poderão mudar ao longo do seu desenvolvimento, da sua maturação e da sua idade. Não esquecer que o aluno na idade que frequenta as nossas escolas, está tomando consciência da comunidade em que se insere e adapta-se procurando o equilíbrio na sociedade em que vive.

É tarefa difícil do educador (professor, treinador) saber o motivo ou os motivos, que impulsionam cada um dos seus jovens para a prática desportiva. Daqui,

a sua tarefa ser importante, porque para que o jovem consiga adquirir aquilo que procura, contribuindo assim para o seu bem estar físico, psíquico e emocional, o educador deve estar atento a tudo aquilo que se relaciona com os jovens, sabendo quais os seus objectivos.

Educar é adaptar o indivíduo ao meio ambiente, à sociedade. O ritmo de transformação da sociedade e o não acompanhamento por parte da escola, torna todo o acto mais difícil.

Assim, o educador (professor, treinador) deverá na medida do possível: estar actualizado, quer nas matérias, quer nos materiais necessários e inovadores, tornando as sessões mais variáveis e aliciantes, ficando os alunos mais predispostos para a etapa seguinte, sentindo mais confiança e segurança por parte do educador; ser permeável, (flexibilidade) promovendo a participação do aluno e a estimulação do aluno a avaliar-se; ser dinâmico, dar abertura a novas situações, fazer ajustamentos de conteúdos e mudar de atitude quando necessário, implica também proporcionar aos alunos os meios necessários ao seu desenvolvimento cultural e pessoal, proporcionando diferentes estratégias, diferentes

formas de ensinar para que todo o processo de ensino não se torne monótono, mas sim fazê-lo de maneira que se torne motivante para a obtenção do sucesso; ser cativante / Motivação, fazendo apelo aos interesses e motivações dos alunos; ter atitude afectiva para com os alunos, fá-los sentir que o educador é também amigo e companheiro sendo franca e saudável confiança no aluno,...

Assim os nossos jovens têm motivos mais que importantes (motivação) que os impulsionem para a prática desportiva, pelo prazer, bem estar psicológico, físico e emocional, pois que a motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e para o desempenho de habilidades motoras devido ao seu papel de iniciação, manutenção e intensidade do comportamento, permitindo aos jovens aperceberem-se das suas aptidões e dos seus gostos.

3. RECOMENDAÇÕES

Tendo em conta os objectivos e as limitações deste estudo devemos, contudo referir que as conclusões subjacentes a este trabalho, apontam para algumas

sugestões que nos parecem importantes em investigações futuras, relacionadas com a diversificação das populações e da actividade:

. Estudar grupos que praticam a mesma actividade (modalidade) nos diferentes escalões etários; Podendo chegar a algumas conclusões sobre a evolução dos motivos consoante o escalão etário.

. Estudar grupos que praticam actividades (modalidades) diferentes (colectivas/individuais), mas no mesmo escalão etário. Talvez se podesse chegar a algumas conclusões relacionadas com motivações no mesmo escalão etário.

. Estudar os factores de motivação a serem aplicados nas várias actividades de expressão.

. Alargar a pesquisa a outros distritos ou zonas (Beira mar/interior).

"Quem sabe satisfazer
seus impulsos
É inteligente
Quem os domina
É sábio"

KANT

BIBLIOGRAFIA

ALLPORT, G.W. (1937); "Personality: a psychological interpretation", New York - Holt.

ANTONELLI, F. & SALUINI, A. (1978); "Psicologia del deporte", Ed. Minon, Roma.

ANDERSON, W.G. & BARRETTE, G (1978); "What's going on in gym: descriptive studies of physical education classes-Motor Skills: theory into practice", Monograph 1.

ANTUNES, I. (1988); "Metodologia de Tradução e adaptação de um teste específico de desporto: a LSS, Comunicação apresentada no III Simpósio Nacional de INvestigação-em psicologia, Lisboa.

BARRETO, H. (1980); "Da actividade lúdica à formação desportiva", Seminário de Metodologia do Basquetebol, UTL-ISEF, Lisboa.

BRUNELLE, J., et al (1978); "Inventaire du comportement pedagogique des instructeurs de hockey en situation d'enseignement dans une prespective de

supervision", in LANDRY, F. & ORBAN, W., "International congress of physical activity sciences - 10 international symposium on research and development in ice hockey", Miami, Symposia specialists, 133-138.

CARVALHO, A. (1984); "Organização e condução do processo de treino I", in Revista Horizonte, Vol.4, Nov./Dez., Lisboa, pp. 111-114.

COLOMBERETTO, A., PIÉRON, M., & SALESSE, D. (1986); "Relation entre l'entraîneur et le sportif en gymnastique: differences selon le niveau d'habilité des gymnastes", Comunicação presente ao congresso da AIESEP, Heidelberg (para publicação).

CRATTY, B. (1984); "Psicologia no esporte", Editora Prentice-Hall do Brasil, Ld^a., Rio de Janeiro.

CURVILLIER, A. (1973); "Vocabulário de Filosofia", Livros Horizonte Ld^a., Lisboa

EYSENCK, H.J. (1969); "Personality structure and measurement", Londen

FREEDMAN, M.S. (1978); "Follow-up physical education graduates from a teacher preperation program: a descriptive analysis", Ph. D., Ohio State University.

GONÇALVES, C. (1987); "Formação do treinador no âmbito da pedagogia do desporto", in Revista Horizonte, Vol. IV, n°.20, Julho-Agosto, Lisboa.

LIMA, T. (1974); "Relatório sobre Educação Física e Desporto Escolar, Federação Nacional de Professores, Lisboa.

LUCAS (1980); "Coaching communication patterns-a pilot study utilizing methods for determining patterns of communication among Canadian College championship coaches", Audiovisuelle Medien in Sports, Moyens audiovisuels dans le sport, Audiovisual means in sports, Basel, Birkhauser Verlag, 301-311, in SCHILLING, G., BAUR, W. (Eds).

MARTIN, C. & WHITE, L. (1989); "The psychologist and the coach", in GAIN, C. et al, (1989), "Proceedings of the 7th World Congress in Sport Psychology", Singapura, p. 174;

NUNES, M. M. (1995); "Sociologia do Desporto - Motivação para a prática desportiva", in Revista Horizonte, n°.67. pág.13/17.

OGILVIE, B.C. & TUTKO, T.A. (1971); "Sport: if you want to build character try something else", Psychology today, 10, 61-63.

PIAGET, G. (1978); "Psicologia e Educação", Coleção psicologia e pedagogia, organização de Veda P. Varma e PhillipmWilliam, Ed. Moraes, Lisboa.

PIÉRON M. & DELMELLE, R. (1982); "Augmented feedback in teaching physical education: responses from the students", "Studying the teaching in physical education, Liège, AIESEP, 141-150, in Piéron, M. & Cheffers (Eds).

PIÉRON, M. (1986); "Pedagogie de l'entrainement-la relation entre l'entrainement et le sportif Maitrise en Sciences du Sport", Université Technique de Lisbonne.

RUSHALL & SIEDENTOP (1972); " The development of behavior in physical education", Lea e Febiger, Philadelphia.

SAMULSKI, D. (1988); "Psicologia do Esporte - Intervenção prática", Revista Paulista de Educação Física, 35-37.

SAMULSKI, D. (1990); "Introdução à psicologia do esporte", Apostila, Escola de Educação Física (UFMG), Belo Horizonte.

SCHMOLINSKY, G. (1982); "Atletismo", Editorial Estampa, Lisboa.

SÉRGIO, M. (1974); "Para uma nova dimensão do desporto", Direcção Geral da Educação Física e desportos, Lisboa.

SERPA, S. (1982/83); "Motivação e Comportamento Motor" ISPA

SERPA, S. (1989); "O psicólogo e o processo de treino em desporto", Comunicação apresentada na 2ª. Convenção dos Psicólogos Portugueses, Novembro, UTL.

SERPA, S. (1990); "Motivação para a prática desportiva, in SOBRAL, F. e MARQUES A. (Coordenação), FACDEX - "Desenvolvimento Somato-motor e Factores de Excelência Desportiva na População Escolar Portuguesa, M.E., D.G.E.B.S.-D.G.D.-G-C.D.E., Lisboa.

SOBRAL, F. (1977); "Avaliação em Educação Física", Ludens, Vol. 2, nº. 1, Outubro, ISEF-Lisboa.

SOBRAL, F. (1980); "Introdução à Educação Física", Livros Horizonte, Lisboa

SOUSA, T. (1988); "Contributo para o Estudo da Associativismo em Portugal", UTL-ISEF, Lisboa.

TALEÑA, A. (1978); "Metodologia de la Educacion Fisico Deportiva", impresion C.G. del cartunage S.A., Madrid.

TAVARES, A.H. (1979); "A motivação na escola activa" Didáctica Editora, Lisboa.

THARP, R. & GALLIMORE, R. (1976); "What a coach can teach a teacher", Psychology today, Jan.

ZANDER, A. (1980); "Motivation and Performance of Sports Groups", in STRAUB, W.F.(1978); "Sport Psychology: an analysis of athlete behavior", New York, Mouvement Publications.

VANEK, M. & CRATTY, B. (1970); "Psychology and the Superior Athlete", Toronto, Ontario, Macmillan Co, New York.

A N E X O S

Anexo nº.1

Quadro referente aos valores da variável em cada inquérito do grupo de competição
(do item 1 ao item 15)

GRUPO DE COMPETIÇÃO															
Nº. NQ.	ITEM														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1	3	3	4	2	2	2	2	2	2	4	4	3	2	2	2
2	5	3	4	2	3	3	2	3	4	4	4	5	2	4	3
3	4	5	4	5	5	5	4	3	1	3	4	3	4	2	4
4	5	3	3	3	2	4	2	4	3	4	3	4	3	3	5
5	3	3	4	3	3	3	4	3	3	3	3	4	3	3	2
6	4	3	3	1	2	3	2	5	5	4	3	2	4	2	2
7	5	3	4	3	2	5	5	4	3	3	3	4	4	4	5
8	5	3	4	2	2	1	1	3	2	5	3	3	3	1	2
9	3	3	2	1	2	3	2	3	1	3	3	2	1	1	3
10	3	4	3	3	2	5	2	1	1	3	3	4	3	1	5
11	3	4	4	4	4	4	4	3	2	3	4	5	5	4	4
12	5	3	4	2	3	3	3	4	5	4	3	4	4	4	3
13	3	4	3	5	4	3	2	4	2	3	4	5	4	2	4
14	4	5	2	4	3	5	4	3	3	4	4	5	4	2	5
15	4	2	5	3	3	3	3	3	2	4	3	5	3	4	3
16	4	5	3	3	3	3	4	4	3	3	4	3	3	3	4
17	4	4	2	3	3	4	3	4	3	5	5	3	5	1	4
18	4	5	3	4	4	5	3	5	5	5	5	4	4	3	3
19	2	3	1	5	5	1	5	4	1	3	4	2	5	3	3
20	5	3	4	2	3	3	2	3	4	4	4	5	2	4	3
21	4	3	5	2	4	3	4	3	5	4	4	4	3	1	3
22	5	3	4	2	3	2	3	2	3	4	3	4	2	2	2
23	5	3	5	1	1	1	4	4	4	5	2	3	2	1	1
24	5	3	4	2	2	1	1	3	2	5	3	3	3	1	2
25	5	3	4	2	3	3	4	4	4	4	3	4	3	2	3

Anexo 1a

Quadro referente aos valores da variável em cada inquérito do grupo de competição
(do item 16 ao item 30)

GRUPO DE COMPETIÇÃO															
Nº. NQ.	ITEM														
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
1	2	3	2	2	4	2	3	4	3	3	4	3	2	4	3
2	1	1	4	1	5	3	4	4	4	2	3	5	3	3	4
3	3	3	3	4	4	2	3	4	5	2	5	2	2	3	3
4	4	3	4	1	4	2	4	5	5	2	3	4	2	1	4
5	2	4	3	1	3	3	4	5	4	4	4	3	4	4	2
6	2	2	4	1	4	1	3	4	4	1	5	5	1	3	3
7	3	3	4	2	5	1	3	5	4	3	3	4	3	4	4
8	1	1	4	1	4	1	3	5	5	1	5	2	1	3	3
9	2	2	3	1	2	1	2	2	3	2	3	1	1	2	3
10	4	3	2	2	5	1	3	5	5	1	5	2	1	4	2
11	2	3	4	3	4	3	3	5	4	3	5	2	3	5	4
12	2	1	4	1	5	3	4	5	5	4	4	5	4	5	4
13	3	4	3	3	4	3	3	4	3	3	4	3	2	4	3
14	1	4	3	1	4	4	3	4	4	3	5	5	3	4	3
15	2	3	3	2	4	2	3	5	3	3	5	3	3	4	5
16	3	3	5	1	3	2	4	3	3	3	4	4	3	5	4
17	2	3	5	1	3	1	5	5	5	1	5	1	1	4	3
18	3	4	5	3	5	3	3	5	5	3	5	3	3	5	4
19	3	4	3	1	3	1	3	2	2	1	2	1	3	3	2
20	3	1	1	4	1	5	3	4	4	4	2	3	5	3	3
21	1	4	5	1	4	1	4	5	4	1	4	3	2	5	3
22	2	3	4	2	5	2	3	4	4	3	4	5	3	3	2
23	1	4	5	1	5	2	2	5	4	2	4	4	2	3	3
24	1	1	4	1	4	1	3	5	5	1	5	2	1	3	3
25	1	4	4	1	4	2	3	5	4	2	5	4	2	3	3

Anexo 1b

Quadro referente aos valores da variável em cada inquérito do grupo de demonstração
(do item 1 ao item 15)

GRUPO DE DEMONSTRAÇÃO															
Nº. NQ.	ITEM														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
26	4	3	3	3	3	5	4	4	4	4	5	4	4	3	3
27	2	4	2	2	3	2	3	5	3	4	5	2	4	2	2
28	3	4	2	4	3	3	2	4	2	3	4	3	4	2	2
29	1	3	2	2	3	1	2	3	2	2	3	2	2	2	2
30	3	3	2	3	2	2	3	5	1	3	5	3	3	1	3
31	5	3	2	4	3	4	3	3	3	4	3	3	3	2	3
32	3	3	4	2	3	2	2	3	3	4	3	3	3	4	3
33	4	5	5	5	3	5	5	3	4	3	5	5	5	5	4
34	5	5	5	5	3	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5
35	5	4	3	5	3	5	5	5	2	5	5	5	5	3	5
36	4	5	1	3	4	5	4	5	5	5	5	5	4	2	5
37	4	2	1	5	3	4	3	4	1	5	2	3	2	3	5
38	4	3	2	3	1	5	2	4	3	4	4	3	4	2	4
39	3	3	4	2	3	4	5	5	3	5	5	5	4	5	5
40	3	2	2	2	1	4	1	2	1	4	2	4	2	2	4
41	3	3	3	3	2	3	3	4	3	3	4	3	3	2	5
42	4	5	2	2	2	5	5	5	4	5	4	4	5	3	5
43	3	5	1	5	2	5	5	5	1	4	5	3	5	1	5
44	5	1	1	2	1	3	1	2	1	5	1	1	1	1	2
45	5	3	2	3	2	4	2	4	1	5	3	3	4	2	4
46	5	3	3	2	2	4	3	4	4	4	3	3	3	3	4
47	4	4	3	3	5	5	5	5	4	5	4	4	1	4	4
48	4	3	4	2	4	5	3	4	3	5	3	3	3	4	3
49	3	3	4	1	3	5	3	5	3	3	4	3	2	2	4
50	5	2	3	3	1	5	5	5	4	5	4	3	3	2	5

Anexo 1c

Quadro referente aos valores da variável em cada inquérito do grupo de demonstração
(do item 16 ao item 30)

GRUPO DE DEMONSTRAÇÃO															
Nº. NQ.	ITEM														
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
26	3	4	5	2	4	2	4	4	4	1	5	4	1	5	4
27	3	4	5	1	1	1	4	2	2	2	2	1	1	5	3
28	1	3	4	1	1	1	2	3	3	2	3	2	1	4	2
29	3	3	3	1	2	1	3	3	2	1	3	2	1	4	2
30	2	3	5	1	2	5	5	5	3	1	5	1	1	5	2
31	3	3	4	2	3	2	3	4	5	2	3	3	2	4	5
32	3	3	3	2	3	2	3	3	3	1	3	3	3	3	3
33	5	5	3	5	4	4	5	3	5	5	5	2	3	5	4
34	5	5	5	5	3	5	4	5	5	5	5	4	3	5	5
35	3	3	5	3	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5
36	3	5	5	1	3	3	5	5	5	2	5	5	2	5	5
37	2	5	5	4	5	3	3	5	5	4	5	3	3	2	2
38	3	3	4	2	1	1	1	3	4	3	5	3	3	5	3
39	3	4	4	1	5	4	4	5	4	5	5	5	4	5	4
40	1	2	2	1	2	3	2	4	4	3	4	1	3	2	3
41	2	3	4	1	3	2	3	3	3	2	4	2	2	4	3
42	3	4	4	3	2	3	4	4	5	3	5	4	4	3	5
43	3	4	5	1	2	1	4	4	5	1	5	1	1	5	5
44	1	1	2	1	2	1	1	3	5	1	2	1	1	1	1
45	2	3	4	1	3	1	4	5	5	1	4	2	2	3	3
46	3	3	4	1	3	2	3	3	4	1	3	5	1	2	1
47	4	4	5	2	4	4	4	4	4	5	5	4	5	4	5
48	3	4	5	2	4	3	5	4	4	3	4	3	3	4	5
49	2	3	4	1	5	1	3	5	5	2	4	4	2	1	3
50	3	3	5	1	4	5	5	5	5	3	4	4	3	2	1

Anexo nº. 2

Quadro referente às médias (\bar{x}) das variáveis em cada inquérito do Gr. 1 - Comp.
(do item 1 ao item 15)

GRUPO DE COMPETIÇÃO															
Nº. NQ.	ITEM														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1	3	3	4	2	2	2	2	2	2	4	4	3	2	2	2
2	5	3	4	2	3	3	2	3	4	4	4	5	2	4	3
3	4	5	4	5	5	5	4	3	1	3	4	3	4	2	4
4	5	3	3	3	2	4	2	4	3	4	3	4	3	3	5
5	3	3	4	3	3	3	4	3	3	3	3	4	3	3	2
6	4	3	3	1	2	3	2	5	5	4	3	2	4	2	2
7	5	3	4	3	2	5	5	4	3	3	3	4	4	4	5
8	5	3	4	2	2	1	1	3	2	5	3	3	3	1	2
9	3	3	2	1	2	3	2	3	1	3	3	2	1	1	3
10	3	4	3	3	2	5	2	1	1	3	3	4	3	1	5
11	3	4	4	4	4	4	4	3	2	3	4	5	5	4	4
12	5	3	4	2	3	3	3	4	5	4	3	4	4	4	3
13	3	4	3	5	4	3	2	4	2	3	4	5	4	2	4
14	4	5	2	4	3	5	4	3	3	4	4	5	4	2	5
15	4	2	5	3	3	3	3	3	2	4	3	5	3	4	3
16	4	5	3	3	3	3	4	4	3	3	4	3	3	3	4
17	4	4	2	3	3	4	3	4	3	5	5	3	5	1	4
18	4	5	3	4	4	5	3	5	5	5	5	4	4	3	3
19	2	3	1	5	5	1	5	4	1	3	4	2	5	3	3
20	5	3	4	2	3	3	2	3	4	4	4	5	2	4	3
21	4	3	5	2	4	3	4	3	5	4	4	4	3	1	3
22	5	3	4	2	3	2	3	2	3	4	3	4	2	2	2
23	5	3	5	1	1	1	4	4	4	5	2	3	2	1	1
24	5	3	4	2	2	1	1	3	2	5	3	3	3	1	2
25	5	3	4	2	3	3	4	4	4	4	3	4	3	2	3
Σ	102	86	88	69	73	78	75	84	73	96	88	94	81	60	80
X	4.08	3.44	3.52	2.76	2.92	3.2	3	3.36	2.92	3.84	3.52	3.52	3.24	2.4	3.2

Quadro referente às médias (x) das variáveis em cada inquérito do Gr. 1 - Comp.
(do item 16 ao item 30)

GRUPO DE COMPETIÇÃO															
Nº. NQ.	ITEM														
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
1	2	3	2	2	4	2	3	4	3	3	4	3	2	4	3
2	1	1	4	1	5	3	4	4	4	2	3	5	3	3	4
3	3	3	3	4	4	2	3	4	5	2	5	2	2	3	3
4	4	3	4	1	4	2	4	5	5	2	3	4	2	1	4
5	2	4	3	1	3	3	4	5	4	4	4	3	4	4	2
6	2	2	4	1	4	1	3	4	4	1	5	5	1	3	3
7	3	3	4	2	5	1	3	5	4	3	3	4	3	4	4
8	1	1	4	1	4	1	3	5	5	1	5	2	1	3	3
9	2	2	3	1	2	1	2	2	3	2	3	1	1	2	3
10	4	3	2	2	5	1	3	5	5	1	5	2	1	4	2
11	2	3	4	3	4	3	3	5	4	3	5	2	3	5	4
12	2	1	4	1	5	3	4	5	5	4	4	5	4	5	4
13	3	4	3	3	4	3	3	4	3	3	4	3	2	4	3
14	1	4	3	1	4	4	3	4	4	3	5	5	3	4	3
15	2	3	3	2	4	2	3	5	3	3	5	3	3	4	5
16	3	3	5	1	3	2	4	3	3	3	4	4	3	5	4
17	2	3	5	1	3	1	5	5	5	1	5	1	1	4	3
18	3	4	5	3	5	3	3	5	5	3	5	3	3	5	4
19	3	4	3	1	3	1	3	2	2	1	2	1	3	3	2
20	3	1	1	4	1	5	3	4	4	4	2	3	5	3	3
21	1	4	5	1	4	1	4	5	4	1	4	3	2	5	3
22	2	3	4	2	5	2	3	4	4	3	4	5	3	3	2
23	1	4	5	1	5	2	2	5	4	2	4	4	2	3	3
24	1	1	4	1	4	1	3	5	5	1	5	2	1	3	3
25	1	4	4	1	4	2	3	5	4	2	5	4	2	3	3
Σ	54	71	91	42	98	52	81	109	101	58	103	79	60	90	80
X	2.16	2.84	3.64	1.68	3.92	2.08	3.24	4.36	4.04	2.32	4.12	3.16	2.4	3.6	3.2

Quadro referente às médias (\bar{x}) das variáveis em cada inquérito do Gr. 2 - Dem.
(do item 1 ao item 15)

GRUPO DE DEMONSTRAÇÃO															
Nº. NQ.	ITEM														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
26	4	3	3	3	3	5	4	4	4	4	5	4	4	3	3
27	2	4	2	2	3	2	3	5	3	4	5	2	4	2	2
28	3	4	2	4	3	3	2	4	2	3	4	3	4	2	2
29	1	3	2	2	3	1	2	3	2	2	3	2	2	2	2
30	3	3	2	3	2	2	3	5	1	3	5	3	3	1	3
31	5	3	2	4	3	4	3	3	3	4	3	3	3	2	3
32	3	3	4	2	3	2	2	3	3	4	3	3	3	4	3
33	4	5	5	5	3	5	5	3	4	3	5	5	5	5	4
34	5	5	5	5	3	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5
35	5	4	3	5	3	5	5	5	2	5	5	5	5	3	5
36	4	5	1	3	4	5	4	5	5	5	5	5	4	2	5
37	4	2	1	5	3	4	3	4	1	5	2	3	2	3	5
38	4	3	2	3	1	5	2	4	3	4	4	3	4	2	4
39	3	3	4	2	3	4	5	5	3	5	5	5	4	5	5
40	3	2	2	2	1	4	1	2	1	4	2	4	2	2	4
41	3	3	3	3	2	3	3	4	3	3	4	3	3	2	5
42	4	5	2	2	2	5	5	5	4	5	4	4	5	3	5
43	3	5	1	5	2	5	5	5	1	4	5	3	5	1	5
44	5	1	1	2	1	3	1	2	1	5	1	1	1	1	2
45	5	3	2	3	2	4	2	4	1	5	3	3	4	2	4
46	5	3	3	2	2	4	3	4	4	4	3	3	3	3	4
47	4	4	3	3	5	5	5	5	4	5	4	4	1	4	4
48	4	3	4	2	4	5	3	4	3	5	3	3	3	4	3
49	3	3	4	1	3	5	3	5	3	3	4	3	2	2	4
50	5	2	3	3	1	5	5	5	4	5	4	3	3	2	5
Σ	94	85	66	76	65	100	84	103	70	104	96	85	84	66	97
\bar{X}	3.76	3.4	2.64	3.04	2.6	4	3.36	4.12	2.8	4.16	3.84	3.4	3.36	2.64	3.88

Anexo nº. 5

Quadro referente às médias (\bar{x}) das variáveis em cada inquérito do Gr. 2 - Dem.
(do item 16 ao item 30)

GRUPO DE DEMONSTRAÇÃO															
Nº. NQ.	ITEM														
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
26	3	4	5	2	4	2	4	4	4	1	5	4	1	5	4
27	3	4	5	1	1	1	4	2	2	2	2	1	1	5	3
28	1	3	4	1	1	1	2	3	3	2	3	2	1	4	2
29	3	3	3	1	2	1	3	3	2	1	3	2	1	4	2
30	2	3	5	1	2	5	5	5	3	1	5	1	1	5	2
31	3	3	4	2	3	2	3	4	5	2	3	3	2	4	5
32	3	3	3	2	3	2	3	3	3	1	3	3	3	3	3
33	5	5	3	5	4	4	5	3	5	5	5	2	3	5	4
34	5	5	5	5	3	5	4	5	5	5	5	4	3	5	5
35	3	3	5	3	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5
36	3	5	5	1	3	3	5	5	5	2	5	5	2	5	5
37	2	5	5	4	5	3	3	5	5	4	5	3	3	2	2
38	3	3	4	2	1	1	1	3	4	3	5	3	3	5	3
39	3	4	4	1	5	4	4	5	4	5	5	5	4	5	4
40	1	2	2	1	2	3	2	4	4	3	4	1	3	2	3
41	2	3	4	1	3	2	3	3	3	2	4	2	2	4	3
42	3	4	4	3	2	3	4	4	5	3	5	4	4	3	5
43	3	4	5	1	2	1	4	4	5	1	5	1	1	5	5
44	1	1	2	1	2	1	1	3	5	1	2	1	1	1	1
45	2	3	4	1	3	1	4	5	5	1	4	2	2	3	3
46	3	3	4	1	3	2	3	3	4	1	3	5	1	2	1
47	4	4	5	2	4	4	4	4	4	5	5	4	5	4	5
48	3	4	5	2	4	3	5	4	4	3	4	3	3	4	5
49	2	3	4	1	5	1	3	5	5	2	4	4	2	1	3
50	3	3	5	1	4	5	5	5	5	3	4	4	3	2	1
Σ	69	87	104	46	76	65	89	99	104	63	103	74	60	93	84
\bar{X}	2.76	3.48	4.16	1.84	3.04	2.6	3.56	3.96	4.16	2.52	4.2	2.96	2.4	3.72	3.36

MOTIVACAO PARA A PRATICA DESPORTIVA-F1

HEADER DATA FOR: B:MOTIVOS LABEL: PRATICA DESPORTIVA
 NUMBER OF CASES: 50 NUMBER OF VARIABLES: 31

	GRUPO	3	14	21	23
1	1.00	4.00	2.00	2.00	4.00
2	1.00	4.00	4.00	3.00	4.00
3	1.00	4.00	2.00	2.00	4.00
4	1.00	3.00	3.00	2.00	5.00
5	1.00	4.00	3.00	3.00	5.00
6	1.00	3.00	2.00	1.00	4.00
7	1.00	4.00	4.00	1.00	5.00
8	1.00	4.00	1.00	1.00	5.00
9	1.00	2.00	1.00	1.00	2.00
10	1.00	3.00	1.00	1.00	5.00
11	1.00	4.00	4.00	3.00	5.00
12	1.00	4.00	4.00	3.00	5.00
13	1.00	3.00	2.00	3.00	4.00
14	1.00	2.00	2.00	4.00	4.00
15	1.00	5.00	4.00	2.00	5.00
16	1.00	3.00	3.00	2.00	3.00
17	1.00	2.00	1.00	1.00	5.00
18	1.00	3.00	3.00	3.00	5.00
19	1.00	1.00	3.00	1.00	2.00
20	1.00	4.00	4.00	5.00	4.00
21	1.00	5.00	1.00	1.00	5.00
22	1.00	4.00	2.00	2.00	4.00
23	1.00	5.00	1.00	2.00	5.00
24	1.00	4.00	1.00	1.00	5.00
25	1.00	4.00	2.00	2.00	5.00
26	2.00	3.00	3.00	2.00	4.00
27	2.00	2.00	2.00	1.00	2.00
28	2.00	2.00	2.00	1.00	3.00
29	2.00	2.00	2.00	1.00	3.00
30	2.00	2.00	1.00	5.00	5.00
31	2.00	2.00	2.00	2.00	4.00
32	2.00	4.00	4.00	2.00	3.00
33	2.00	5.00	5.00	4.00	3.00
34	2.00	5.00	4.00	5.00	5.00
35	2.00	3.00	3.00	5.00	5.00
36	2.00	1.00	2.00	3.00	5.00
37	2.00	1.00	3.00	3.00	5.00
38	2.00	2.00	2.00	1.00	3.00
39	2.00	4.00	5.00	4.00	5.00
40	2.00	2.00	2.00	3.00	4.00
41	2.00	3.00	2.00	2.00	3.00
42	2.00	2.00	3.00	3.00	4.00
43	2.00	1.00	1.00	1.00	4.00
44	2.00	1.00	1.00	1.00	3.00
45	2.00	2.00	2.00	1.00	5.00
46	2.00	3.00	3.00	2.00	3.00
47	2.00	3.00	4.00	4.00	4.00
48	2.00	4.00	4.00	3.00	4.00
49	2.00	4.00	2.00	1.00	5.00
50	2.00	3.00	2.00	5.00	5.00

MOTIVACAO PARA A PRATICA DESPORTIVA-F1

HEADER DATA FOR: B:MOTIVOS LABEL: PRATICA DESPORTIVA
NUMBER OF CASES: 50 NUMBER OF VARIABLES: 31

	25	26	28
1	3.00	4.00	2.00
2	2.00	3.00	3.00
3	2.00	5.00	2.00
4	2.00	3.00	2.00
5	4.00	4.00	4.00
6	1.00	5.00	1.00
7	3.00	3.00	3.00
8	1.00	5.00	1.00
9	2.00	3.00	1.00
10	1.00	5.00	1.00
11	3.00	5.00	3.00
12	4.00	4.00	4.00
13	3.00	4.00	2.00
14	3.00	5.00	3.00
15	3.00	5.00	3.00
16	3.00	4.00	3.00
17	1.00	5.00	1.00
18	3.00	5.00	3.00
19	1.00	2.00	3.00
20	4.00	2.00	5.00
21	1.00	4.00	2.00
22	3.00	4.00	3.00
23	2.00	4.00	2.00
24	1.00	5.00	1.00
25	2.00	5.00	2.00
26	1.00	5.00	1.00
27	2.00	2.00	1.00
28	2.00	3.00	1.00
29	1.00	3.00	1.00
30	1.00	5.00	1.00
31	2.00	3.00	2.00
32	1.00	3.00	3.00
33	5.00	5.00	3.00
34	5.00	5.00	3.00
35	4.00	5.00	5.00
36	2.00	5.00	2.00
37	4.00	5.00	3.00
38	3.00	5.00	3.00
39	5.00	5.00	4.00
40	3.00	4.00	3.00
41	2.00	4.00	2.00
42	3.00	5.00	4.00
43	1.00	5.00	1.00
44	1.00	2.00	1.00
45	1.00	4.00	2.00
46	1.00	3.00	1.00
47	5.00	5.00	5.00
48	3.00	4.00	3.00
49	2.00	4.00	2.00
50	3.00	4.00	3.00

MOTIVACAO PARA A PRATICA DESPORTIVA-F2

HEADER DATA FOR: B:MOTIVOS LABEL: PRATICA DESPORTIVA
 NUMBER OF CASES: 50 NUMBER OF VARIABLES: 31

	2	11	12	29
1	3.00	4.00	3.00	4.00
2	3.00	4.00	5.00	3.00
3	5.00	4.00	3.00	3.00
4	3.00	3.00	4.00	1.00
5	3.00	3.00	4.00	4.00
6	3.00	3.00	2.00	3.00
7	3.00	3.00	4.00	4.00
8	3.00	3.00	3.00	3.00
9	3.00	3.00	2.00	2.00
10	4.00	3.00	4.00	4.00
11	4.00	4.00	5.00	5.00
12	3.00	3.00	4.00	5.00
13	4.00	4.00	5.00	4.00
14	5.00	4.00	5.00	4.00
15	2.00	3.00	5.00	4.00
16	5.00	4.00	3.00	5.00
17	4.00	5.00	3.00	4.00
18	5.00	5.00	4.00	5.00
19	3.00	4.00	2.00	3.00
20	3.00	4.00	5.00	3.00
21	3.00	4.00	5.00	5.00
22	3.00	3.00	4.00	3.00
23	3.00	2.00	3.00	3.00
24	3.00	3.00	3.00	3.00
25	3.00	3.00	4.00	3.00
26	3.00	5.00	4.00	5.00
27	4.00	5.00	2.00	5.00
28	4.00	4.00	3.00	4.00
29	3.00	3.00	2.00	4.00
30	3.00	5.00	3.00	5.00
31	3.00	3.00	3.00	4.00
32	3.00	3.00	3.00	3.00
33	5.00	5.00	5.00	5.00
34	5.00	5.00	5.00	5.00
35	4.00	5.00	5.00	5.00
36	5.00	5.00	5.00	5.00
37	2.00	2.00	3.00	2.00
38	3.00	4.00	3.00	5.00
39	3.00	5.00	5.00	5.00
40	2.00	2.00	4.00	2.00
41	3.00	4.00	3.00	4.00
42	5.00	4.00	4.00	3.00
43	5.00	5.00	3.00	5.00
44	1.00	1.00	1.00	1.00
45	3.00	3.00	3.00	3.00
46	3.00	3.00	3.00	2.00
47	4.00	4.00	4.00	4.00
48	3.00	3.00	3.00	4.00
49	3.00	4.00	3.00	1.00
50	2.00	4.00	3.00	2.00

MOTIVACAO PARA A PRATICA DESPORTIVA-F.3

HEADER DATA FOR: B:MOTIVOS LABEL: PRATICA DESPORTIVA
 NUMBER OF CASES: 50 NUMBER OF VARIABLES: 31

	8	10	17	18	22
1	2.00	4.00	3.00	2.00	3.00
2	3.00	4.00	1.00	4.00	4.00
3	3.00	3.00	3.00	3.00	3.00
4	4.00	4.00	3.00	4.00	4.00
5	3.00	3.00	4.00	3.00	4.00
6	5.00	4.00	2.00	4.00	3.00
7	4.00	3.00	3.00	4.00	3.00
8	3.00	5.00	1.00	4.00	3.00
9	3.00	3.00	2.00	3.00	2.00
10	1.00	3.00	3.00	2.00	3.00
11	3.00	3.00	3.00	4.00	3.00
12	4.00	4.00	1.00	4.00	4.00
13	4.00	3.00	4.00	3.00	3.00
14	3.00	4.00	4.00	3.00	3.00
15	3.00	4.00	3.00	3.00	3.00
16	4.00	3.00	3.00	5.00	4.00
17	4.00	5.00	3.00	5.00	5.00
18	5.00	5.00	4.00	5.00	3.00
19	4.00	3.00	4.00	3.00	3.00
20	3.00	4.00	1.00	1.00	3.00
21	3.00	4.00	4.00	5.00	4.00
22	2.00	4.00	3.00	4.00	3.00
23	4.00	5.00	4.00	5.00	2.00
24	3.00	5.00	1.00	4.00	3.00
25	4.00	4.00	4.00	4.00	3.00
26	4.00	4.00	4.00	5.00	4.00
27	5.00	4.00	4.00	5.00	4.00
28	4.00	3.00	3.00	4.00	2.00
29	3.00	2.00	3.00	3.00	3.00
30	5.00	3.00	3.00	5.00	5.00
31	3.00	4.00	3.00	4.00	3.00
32	3.00	4.00	3.00	3.00	3.00
33	3.00	3.00	5.00	3.00	5.00
34	5.00	5.00	5.00	5.00	4.00
35	5.00	5.00	3.00	5.00	5.00
36	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00
37	4.00	5.00	5.00	5.00	3.00
38	4.00	4.00	3.00	4.00	1.00
39	5.00	5.00	4.00	4.00	4.00
40	2.00	4.00	2.00	2.00	2.00
41	4.00	3.00	3.00	4.00	3.00
42	5.00	5.00	4.00	4.00	4.00
43	5.00	4.00	4.00	5.00	4.00
44	2.00	5.00	1.00	2.00	1.00
45	4.00	5.00	3.00	4.00	4.00
46	4.00	4.00	3.00	4.00	3.00
47	5.00	5.00	4.00	5.00	4.00
48	4.00	5.00	4.00	5.00	5.00
49	5.00	3.00	3.00	4.00	3.00
50	5.00	5.00	3.00	5.00	5.00

MOTIVACAO PARA A PRATICA DESPORTIVA-F.4

HEADER DATA FOR: B:MOTIVOS LABEL: PRATICA DESPORTIVA
NUMBER OF CASES: 50 NUMBER OF VARIABLES: 31

	7	27	30
1	2.00	3.00	3.00
2	2.00	5.00	4.00
3	4.00	2.00	3.00
4	2.00	4.00	4.00
5	4.00	3.00	2.00
6	2.00	5.00	3.00
7	5.00	4.00	4.00
8	1.00	2.00	3.00
9	2.00	1.00	3.00
10	2.00	2.00	2.00
11	4.00	2.00	4.00
12	3.00	5.00	4.00
13	2.00	3.00	3.00
14	4.00	5.00	3.00
15	3.00	3.00	5.00
16	4.00	4.00	4.00
17	3.00	1.00	3.00
18	3.00	3.00	4.00
19	5.00	1.00	2.00
20	2.00	3.00	3.00
21	4.00	3.00	3.00
22	3.00	5.00	2.00
23	4.00	4.00	3.00
24	1.00	2.00	3.00
25	4.00	4.00	3.00
26	4.00	4.00	4.00
27	3.00	1.00	3.00
28	2.00	2.00	2.00
29	2.00	2.00	2.00
30	3.00	1.00	2.00
31	3.00	3.00	5.00
32	2.00	3.00	3.00
33	5.00	2.00	4.00
34	5.00	4.00	5.00
35	5.00	5.00	5.00
36	4.00	5.00	5.00
37	3.00	3.00	2.00
38	2.00	3.00	3.00
39	5.00	5.00	4.00
40	1.00	1.00	3.00
41	3.00	2.00	3.00
42	5.00	4.00	5.00
43	5.00	1.00	5.00
44	1.00	1.00	1.00
45	2.00	2.00	3.00
46	3.00	5.00	1.00
47	5.00	4.00	5.00
48	3.00	3.00	5.00
49	3.00	4.00	3.00
50	5.00	4.00	1.00

MOTIVACAO PARA A PRATICA DESPORTIVA-F.5

HEADER DATA FOR: B:MOTIVOS LABEL: PRATICA DESPORTIVA
NUMBER OF CASES: 50 NUMBER OF VARIABLES: 31

	6	24
1	2.00	3.00
2	3.00	4.00
3	5.00	5.00
4	4.00	5.00
5	3.00	4.00
6	3.00	4.00
7	5.00	4.00
8	1.00	5.00
9	3.00	3.00
10	5.00	5.00
11	4.00	4.00
12	3.00	5.00
13	3.00	3.00
14	5.00	4.00
15	3.00	3.00
16	3.00	3.00
17	4.00	5.00
18	5.00	5.00
19	1.00	2.00
20	3.00	4.00
21	3.00	4.00
22	2.00	4.00
23	1.00	4.00
24	1.00	5.00
25	3.00	4.00
26	5.00	4.00
27	2.00	2.00
28	3.00	3.00
29	1.00	2.00
30	2.00	3.00
31	4.00	5.00
32	2.00	3.00
33	5.00	5.00
34	5.00	5.00
35	5.00	5.00
36	5.00	5.00
37	4.00	5.00
38	5.00	4.00
39	4.00	4.00
40	4.00	4.00
41	3.00	3.00
42	5.00	5.00
43	5.00	5.00
44	3.00	5.00
45	4.00	5.00
46	4.00	4.00
47	5.00	4.00
48	5.00	4.00
49	5.00	5.00
50	5.00	5.00

MOTIVACAO PARA A PRATICA DESPORTIVA-F.6

HEADER DATA FOR: B:MOTIVOS LABEL: PRATICA DESPORTIVA
NUMBER OF CASES: 50 NUMBER OF VARIABLES: 31

	1	4
1	3.00	2.00
2	5.00	2.00
3	4.00	5.00
4	5.00	3.00
5	3.00	3.00
6	4.00	1.00
7	5.00	3.00
8	5.00	2.00
9	3.00	1.00
10	3.00	3.00
11	3.00	4.00
12	5.00	2.00
13	3.00	5.00
14	4.00	4.00
15	4.00	3.00
16	4.00	3.00
17	4.00	3.00
18	4.00	4.00
19	2.00	5.00
20	5.00	2.00
21	4.00	2.00
22	5.00	2.00
23	5.00	1.00
24	5.00	2.00
25	5.00	2.00
26	4.00	3.00
27	2.00	2.00
28	3.00	4.00
29	1.00	2.00
30	3.00	3.00
31	5.00	4.00
32	3.00	2.00
33	4.00	5.00
34	5.00	5.00
35	5.00	5.00
36	4.00	3.00
37	4.00	5.00
38	4.00	3.00
39	3.00	2.00
40	3.00	2.00
41	3.00	3.00
42	4.00	2.00
43	3.00	5.00
44	5.00	2.00
45	5.00	3.00
46	5.00	2.00
47	4.00	3.00
48	4.00	2.00
49	3.00	1.00
50	5.00	3.00

MOTIVACAO PARA A PRATICA DESPORTIVA-F.7

HEADER DATA FOR: B:MOTIVOS LABEL: PRATICA DESPORTIVA
NUMBER OF CASES: 50 NUMBER OF VARIABLES: 31

	9
1	2.00
2	4.00
3	1.00
4	3.00
5	3.00
6	5.00
7	3.00
8	2.00
9	1.00
10	1.00
11	2.00
12	5.00
13	2.00
14	3.00
15	2.00
16	3.00
17	3.00
18	5.00
19	1.00
20	4.00
21	5.00
22	3.00
23	4.00
24	2.00
25	4.00
26	4.00
27	3.00
28	2.00
29	2.00
30	1.00
31	3.00
32	3.00
33	4.00
34	5.00
35	2.00
36	5.00
37	1.00
38	3.00
39	3.00
40	1.00
41	3.00
42	4.00
43	1.00
44	1.00
45	1.00
46	4.00
47	4.00
48	3.00
49	3.00
50	4.00

MOTIVACAO PARA A PRATICA DESPORTIVA-F.N/IND.

HEADER DATA FOR: B:MOTIVOS LABEL: PRATICA DESPORTIVA
 NUMBER OF CASES: 50 NUMBER OF VARIABLES: 31

	5	13	15	16	19	20
1	2.00	2.00	2.00	2.00	2.00	4.00
2	3.00	2.00	3.00	1.00	1.00	5.00
3	5.00	4.00	4.00	3.00	4.00	4.00
4	2.00	3.00	5.00	4.00	1.00	4.00
5	3.00	3.00	2.00	2.00	1.00	3.00
6	2.00	4.00	2.00	2.00	1.00	4.00
7	2.00	4.00	5.00	3.00	2.00	5.00
8	2.00	3.00	2.00	1.00	1.00	4.00
9	2.00	1.00	3.00	2.00	1.00	2.00
10	2.00	3.00	5.00	4.00	2.00	5.00
11	4.00	5.00	4.00	2.00	3.00	4.00
12	3.00	4.00	3.00	2.00	1.00	5.00
13	4.00	4.00	4.00	3.00	3.00	4.00
14	3.00	4.00	5.00	1.00	1.00	4.00
15	3.00	3.00	3.00	2.00	2.00	4.00
16	3.00	3.00	4.00	3.00	1.00	3.00
17	3.00	5.00	4.00	2.00	1.00	3.00
18	4.00	4.00	3.00	3.00	3.00	5.00
19	5.00	5.00	3.00	3.00	1.00	3.00
20	3.00	2.00	3.00	3.00	4.00	1.00
21	4.00	3.00	3.00	1.00	1.00	4.00
22	3.00	2.00	2.00	2.00	2.00	5.00
23	1.00	2.00	1.00	1.00	1.00	5.00
24	2.00	3.00	2.00	1.00	1.00	4.00
25	3.00	3.00	3.00	1.00	1.00	4.00
26	3.00	4.00	3.00	3.00	2.00	4.00
27	3.00	4.00	2.00	3.00	1.00	1.00
28	3.00	4.00	3.00	1.00	1.00	1.00
29	3.00	2.00	2.00	3.00	1.00	2.00
30	2.00	3.00	3.00	2.00	1.00	2.00
31	3.00	3.00	3.00	3.00	2.00	3.00
32	3.00	3.00	3.00	3.00	2.00	3.00
33	3.00	5.00	4.00	5.00	5.00	4.00
34	3.00	5.00	5.00	5.00	5.00	3.00
35	3.00	5.00	5.00	3.00	3.00	5.00
36	4.00	4.00	5.00	3.00	1.00	3.00
37	3.00	2.00	5.00	2.00	4.00	5.00
38	1.00	4.00	4.00	3.00	2.00	1.00
39	3.00	4.00	5.00	3.00	1.00	5.00
40	1.00	2.00	4.00	1.00	1.00	2.00
41	2.00	3.00	5.00	2.00	1.00	3.00
42	2.00	5.00	5.00	3.00	3.00	2.00
43	2.00	5.00	5.00	3.00	1.00	2.00
44	1.00	1.00	2.00	1.00	1.00	2.00
45	2.00	4.00	4.00	2.00	1.00	3.00
46	2.00	3.00	4.00	3.00	1.00	3.00
47	5.00	1.00	4.00	4.00	2.00	4.00
48	4.00	3.00	3.00	3.00	2.00	4.00
49	3.00	2.00	4.00	2.00	1.00	5.00
50	1.00	3.00	5.00	3.00	1.00	4.00

Factor 1 - Realização/Estatuto

Gr. 1 - Comp.										Gr. 2 - Dem.									
Nº. IQ.	Nº. ITEM							Σ	\bar{x}	Nº. IQ.	Nº. ITEM							Σ	\bar{x}
	3	14	21	23	25	26	28				3	14	21	23	25	26	28		
1	4	2	2	4	3	4	2	21	3	26	3	3	2	4	1	5	1	19	2.71
2	4	4	3	4	2	3	3	23	3.28	27	2	2	1	2	2	2	1	12	1.71
3	4	2	2	4	2	5	2	21	3	28	2	2	1	3	2	3	1	14	2
4	3	3	2	5	2	3	2	20	2.85	29	2	2	1	3	1	3	1	13	1.85
5	4	3	3	5	4	4	4	27	3.85	30	2	1	5	5	1	5	1	20	2.85
6	3	2	1	4	1	5	1	17	2.42	31	2	2	2	4	2	3	2	17	2.42
7	4	4	1	5	3	3	3	23	3.28	32	4	4	2	3	1	3	3	20	2.85
8	4	1	1	5	1	5	1	18	2.57	33	5	5	4	3	5	5	3	30	4.28
9	2	1	1	2	2	3	1	12	1.71	34	5	4	5	5	5	5	3	32	4.57
10	3	1	1	5	1	5	1	17	2.42	35	3	3	5	5	4	5	5	30	4.28
11	4	4	3	5	3	5	3	27	3.85	36	1	2	3	5	2	5	2	20	2.85
12	4	4	3	5	4	4	4	28	4	37	1	3	3	5	4	5	3	24	3.42
13	3	2	3	4	3	4	2	21	3	38	2	2	1	3	3	5	3	19	2.71
14	2	2	4	4	3	5	3	23	3.28	39	4	5	4	5	5	5	4	32	4.57
15	5	4	2	5	3	5	3	27	3.85	40	2	2	3	4	3	4	3	21	3
16	3	3	2	3	3	4	3	21	3	41	3	2	2	3	2	4	2	18	2.57
17	2	1	1	5	1	5	1	16	2.28	42	2	3	3	4	3	5	4	24	3.42
18	3	3	3	5	3	5	3	25	3.57	43	1	1	1	4	1	5	1	14	2
19	1	3	1	2	1	2	3	13	1.85	44	1	1	1	3	1	2	1	10	1.63
20	4	4	5	4	4	2	5	28	4	45	2	2	1	5	1	4	2	17	2.42
21	5	1	1	5	1	4	2	19	2.71	46	3	3	2	3	1	3	1	16	2.28
22	4	2	2	4	3	4	3	22	3.14	47	3	4	4	4	5	5	5	30	4.28
23	5	1	2	5	2	4	2	21	3	48	4	4	3	4	3	4	3	25	3.57
24	4	1	1	5	1	5	1	18	2.57	49	4	2	1	5	2	4	2	20	2.85
25	4	2	2	5	2	5	2	22	3.14	50	3	2	5	5	3	4	3	25	3.57

Factor 2 - Divertimento

Gr. 1 - C omp.							Gr. 2 - D em.						
Nº. IQ.	Nº. ITEM				Σ	\bar{x}	Nº. IQ.	Nº. ITEM				Σ	\bar{x}
	2	11	12	29				2	11	12	29		
1	3	4	3	4	14	3.5	26	3	5	4	5	17	4.25
2	3	4	5	3	15	3.75	27	4	5	2	5	16	4
3	5	4	3	3	15	3.75	28	4	4	3	4	15	3.75
4	3	3	4	1	11	2.75	29	3	3	2	4	12	3
5	3	3	4	4	14	3.5	30	3	5	3	5	16	4
6	3	3	2	3	11	2.75	31	3	3	3	4	13	3.25
7	3	3	4	4	14	3.5	32	3	3	3	3	12	3
8	3	3	3	3	12	3	33	5	5	5	5	20	5
9	3	3	2	2	10	2.5	34	5	5	5	5	20	5
10	4	3	4	4	15	3.75	35	4	5	5	5	19	4.75
11	4	4	5	5	18	4.5	36	5	5	5	5	20	5
12	3	3	4	5	15	3.75	37	2	2	3	2	9	2.25
13	4	4	5	4	17	4.25	38	3	4	3	5	15	3.75
14	5	4	5	4	18	4.5	39	3	5	5	5	18	4.5
15	2	3	5	4	14	3.5	40	2	2	4	2	10	2.5
16	5	4	3	5	17	4.25	41	3	4	3	4	14	3.5
17	4	5	3	4	16	4	42	5	4	4	3	16	4
18	5	5	4	5	19	4.75	43	5	5	3	5	18	4.5
19	3	4	2	3	12	3	44	1	1	1	1	4	1
20	3	4	5	3	15	3.75	45	3	3	3	3	12	3
21	3	4	4	5	17	4.25	46	3	3	3	2	11	2.75
22	3	3	4	3	13	3.25	47	4	4	4	4	16	4
23	3	2	3	3	11	2.75	48	3	3	3	4	10	2.5
24	3	3	3	3	12	3	49	3	4	3	1	11	2.75
25	3	3	4	3	13	3.25	50	2	4	3	2	11	2.75

Factor 3 - Actividades de grupo

Gr. 1 - Comp.								Gr. 2 - Dem.							
N°. IQ.	N°. ITEM					Σ	\bar{x}	N°. IQ:	N°. ITEM					Σ	\bar{x}
	8	10	17	18	22				8	10	17	18	22		
1	2	4	3	2	3	14	2.8	26	4	4	4	5	4	21	4.2
2	3	4	1	4	4	16	3.2	27	5	4	4	5	4	22	4.4
3	3	3	3	3	3	15	3	28	4	3	3	4	2	16	3.2
4	4	4	3	4	4	19	3.8	29	3	2	3	3	3	14	2.8
5	3	3	4	3	4	17	3.4	30	5	3	3	5	5	21	4.2
6	5	4	2	4	3	18	3.6	31	3	4	3	4	3	17	3.4
7	4	3	3	4	3	17	3.4	32	3	4	3	3	3	16	3.2
8	3	5	1	4	3	16	3.2	33	3	3	5	3	5	19	3.8
9	3	3	2	3	2	13	2.6	34	5	5	5	5	4	24	4.8
10	1	3	3	2	3	12	2.4	35	5	5	3	5	5	23	4.6
11	3	3	3	4	3	16	3.2	36	5	5	5	5	5	25	5
12	4	4	1	4	4	17	3.4	37	4	5	5	5	3	22	4.4
13	4	3	4	3	3	17	3.4	38	4	4	3	4	1	16	3.2
14	3	4	4	3	3	17	3.4	39	5	5	4	4	4	22	4.4
15	3	4	3	3	3	16	3.2	40	2	4	2	2	2	12	2.4
16	4	3	3	5	4	19	3.8	41	4	3	3	4	3	17	3.4
17	4	5	3	5	5	22	4.4	42	5	5	4	4	4	22	4.4
18	5	5	4	5	3	22	4.4	43	5	4	4	5	4	22	4.4
19	4	3	4	3	3	17	3.4	44	2	5	1	2	1	11	2.2
20	3	4	1	1	3	12	2.4	45	4	5	3	4	4	20	4
21	3	4	4	5	4	20	4	46	4	4	3	4	3	18	3.6
22	2	4	3	4	3	16	3.2	47	5	5	4	5	4	23	4.6
23	4	5	4	5	2	20	4	48	4	5	4	5	5	23	4.6
24	3	5	1	4	3	16	3.2	49	5	3	3	4	3	18	3.6
25	4	4	4	4	3	19	3.8	50	5	5	3	5	5	23	4.6

Factor 4 - Contextual

Gr. 1 - Comp.						Gr. 2 -D em.					
Nº. IQ.	Nº. ITEM			Σ	\bar{x}	Nº. IQ.	Nº. ITEM			Σ	\bar{x}
	7	27	30				7	27	30		
1	2	3	3	8	2.66	26	4	4	4	12	4
2	2	5	4	11	3.66	27	3	1	3	7	2.33
3	4	2	3	9	3	28	2	2	2	6	2
4	2	4	4	10	3.33	29	2	2	2	6	2
5	4	3	2	9	3	30	3	1	2	6	2
6	2	5	3	10	3.33	31	3	3	5	11	3.66
7	5	4	4	13	4.33	32	2	3	3	8	2.66
8	1	2	3	6	2	33	5	2	4	11	3.66
9	2	1	3	6	2	34	5	4	5	14	4.66
10	2	2	2	6	2	35	5	5	5	15	5
11	4	2	4	10	3.33	36	4	5	5	14	4.66
12	3	5	4	12	4	37	3	3	2	8	2.66
13	2	3	3	8	2.66	38	2	3	3	8	2.66
14	4	5	3	12	4	39	5	5	4	14	4.66
15	3	3	5	11	3.66	40	1	1	3	5	1.66
16	4	4	4	12	4	41	3	2	3	8	2.66
17	3	1	3	7	2.33	42	5	4	5	14	4.66
18	3	3	4	10	3.33	43	5	1	5	11	3.66
19	5	1	2	8	2.66	44	1	1	1	3	1
20	2	3	3	8	2.66	45	2	2	3	7	2.33
21	4	3	3	10	3.33	46	3	5	1	9	3
22	3	5	2	10	3.33	47	5	4	5	14	4.66
23	4	4	3	11	3.66	48	3	3	5	11	3.66
24	1	2	3	6	2	49	3	4	3	10	3.33
25	4	4	3	11	3.66	50	5	4	1	10	3.33

Factor 5 - Aptidão física

Gr. 1 - Comp.					Gr. 2 - Dem.				
Nº. IQ.	Nº. ITEM		Σ	\bar{x}	Nº. IQ.	Nº. ITEM		Σ	\bar{x}
	6	24				6	24		
1	2	3	5	2.5	26	5	4	9	4.5
2	3	4	7	3.5	27	2	2	4	2
3	5	5	10	5	28	3	3	6	3
4	4	5	9	4.5	29	1	2	3	1.5
5	3	4	7	3.5	30	2	3	5	2.5
6	3	4	7	3.5	31	4	5	9	4.5
7	5	4	9	4	32	2	3	5	2.5
8	1	5	6	3	33	5	5	10	5
9	3	3	6	3	34	5	5	10	5
10	5	5	10	5	35	5	5	10	5
11	4	4	8	4	36	5	5	10	5
12	3	5	8	4	37	4	5	9	4.5
13	3	3	6	3	38	5	4	9	4.5
14	5	4	9	4.5	39	4	4	8	4
15	3	3	6	3	40	4	4	8	4
16	3	3	6	3	41	3	3	6	3
17	4	5	9	4.5	42	5	5	10	5
18	5	5	10	5	43	5	5	10	5
19	1	2	3	1.5	44	3	5	8	4
20	3	4	7	3.5	45	4	5	9	4.5
21	3	4	7	3.5	46	4	4	8	4
22	2	4	6	3	47	5	4	9	4.5
23	1	4	5	2.5	48	5	4	9	4.5
24	1	5	6	3	49	5	5	10	5
25	3	4	7	3.5	50	5	5	10	5

Factor 6 - Aperfeiçoamento técnico

Gr. 1 - Comp.					Gr. 2 - Dem.				
Nº. IQ.	Nº. ITEM		Σ	\bar{x}	Nº. IQ.	Nº. ITEM		Σ	\bar{x}
	1	4				1	4		
1	3	2	5	2.5	26	4	3	7	3.5
2	5	2	7	3.5	27	2	2	4	2
3	4	5	9	4.5	28	3	4	7	3.5
4	5	3	8	4	29	1	2	3	1.5
5	3	3	6	3	30	3	3	6	3
6	4	1	5	2.5	31	5	4	9	4.5
7	5	3	8	4	32	3	2	5	2.5
8	5	2	7	3.5	33	4	5	9	4.5
9	3	1	4	2	34	5	5	10	5
10	3	3	6	3	35	5	5	10	5
11	3	4	7	3.5	36	4	3	7	3.5
12	5	2	7	3.5	37	4	5	9	4.5
13	3	5	8	4	38	4	3	7	3.5
14	4	4	8	4	39	3	2	5	2.5
15	4	3	7	3.5	40	3	2	5	2.5
16	4	3	7	3.5	41	3	3	6	3
17	4	3	7	3.5	42	4	2	6	3
18	4	4	8	4	43	3	5	8	4
19	2	5	7	3.5	44	5	2	7	3.5
20	5	2	7	3.5	45	5	3	8	4
21	4	2	6	3	46	5	2	7	3.5
22	5	2	7	3.5	47	4	3	7	3.5
23	5	1	6	3	48	4	2	6	3
24	5	2	7	3.5	49	3	1	4	2
25	5	2	7	3.5	50	5	3	8	4

Factor 7 - Influência de família e amigos

Gr. 1 - Comp.				Gr. 2 - Dem.			
Nº. IQ.	Nº.ITEM	Σ	\bar{x}	Nº. IQ.	Nº. ITEM	Σ	\bar{x}
	9				9		
1	2	2	2	26	4	4	4
2	4	4	4	27	3	3	3
3	1	1	1	28	2	2	2
4	3	3	3	29	2	2	2
5	3	3	3	30	1	1	1
6	5	5	5	31	3	3	3
7	3	3	3	32	3	3	3
8	2	2	2	33	4	4	4
9	1	1	1	34	5	5	5
10	1	1	1	35	2	2	2
11	2	2	2	36	5	5	5
12	5	5	5	37	1	1	1
13	2	2	2	38	3	3	3
14	3	3	3	39	3	3	3
15	2	2	2	40	1	1	1
16	3	3	3	41	3	3	3
17	3	3	3	42	4	4	4
18	5	5	5	43	1	1	1
19	1	1	1	44	1	1	1
20	4	4	4	45	1	1	1
21	5	5	5	46	4	4	4
22	3	3	3	47	4	4	4
23	4	4	4	48	3	3	3
24	2	2	2	49	3	3	3
25	4	4	4	50	4	4	4

Factor não indicado

Gr. 1 - Comp.									Gr. 2 - Dem.								
Nº. IQ.	Nº. ITEM						Σ	\bar{x}	Nº. IQ.	Nº. ITEM						Σ	\bar{x}
	5	13	15	16	19	20				5	13	15	16	19	20		
1	2	2	2	2	2	4	14	2.33	26	3	4	3	3	2	4	19	3.16
2	3	2	3	1	1	5	15	2.5	27	3	4	2	3	1	1	14	2.33
3	5	4	4	3	4	4	24	4	28	3	4	2	1	1	1	13	2.16
4	2	3	5	4	1	4	19	3.16	29	3	2	2	3	1	2	13	2.16
5	3	3	2	2	1	3	14	2.33	30	2	3	3	2	1	2	13	2.16
6	2	4	2	2	1	4	15	2.5	31	3	3	3	3	2	3	17	2.83
7	2	4	5	3	2	5	21	3.5	32	3	3	3	3	2	3	17	2.83
8	2	3	2	1	1	4	13	2.16	33	3	5	4	5	5	4	26	4.33
9	2	1	3	2	1	2	11	1.83	34	3	5	5	5	5	3	26	4.33
10	2	3	5	4	2	5	21	3.5	35	3	5	5	3	3	5	24	4
11	4	5	4	2	3	4	22	3.66	36	4	4	5	3	1	3	20	3.33
12	3	4	3	2	1	5	18	3	37	3	2	5	2	4	5	21	3.5
13	4	4	4	3	3	4	22	3.66	38	1	4	4	3	2	1	15	2.5
14	3	4	5	1	1	4	18	3	39	3	4	5	3	1	5	21	3.5
15	3	3	3	2	2	4	17	2.83	40	1	2	4	1	1	2	11	1.83
16	3	3	4	3	1	3	17	2.83	41	2	3	5	2	1	3	16	2.66
17	3	5	4	2	1	3	18	3	42	2	5	5	3	3	2	20	3.33
18	4	4	3	3	3	5	22	3.66	43	2	5	5	3	1	2	18	3
19	5	5	3	3	1	3	20	3.33	44	1	1	2	1	1	2	8	1.33
20	3	2	3	3	4	1	16	2.66	45	2	4	4	2	1	3	16	2.66
21	4	3	3	1	1	4	16	2.66	46	2	3	4	3	1	3	16	2.66
22	3	2	2	2	2	5	16	2.66	47	5	1	4	4	2	4	20	3.33
23	1	2	1	1	1	5	11	1.83	48	4	3	3	3	2	4	19	3.16
24	2	3	2	1	1	4	13	2.16	49	3	2	4	2	1	5	17	2.83
25	3	3	3	1	1	4	15	2.5	50	1	3	5	3	1	4	17	2.83

MOTIVACAO PARA A PRATICA DESPORTIVA

HEADER DATA FOR: B:MOTIVACA LABEL: Pratica Desportiva
 NUMBER OF CASES: 50 NUMBER OF VARIABLES: 8

	Grupo	Real/Est	Divert.	Act.Grupo	Context.
1	1.00	3.00	3.50	2.80	2.66
2	1.00	3.28	3.75	3.20	3.66
3	1.00	3.00	3.75	3.00	3.00
4	1.00	2.85	2.75	3.80	3.33
5	1.00	3.85	3.50	3.40	3.00
6	1.00	2.42	2.75	3.60	3.33
7	1.00	3.28	3.50	3.40	4.33
8	1.00	2.57	3.00	3.20	2.00
9	1.00	1.71	2.50	2.60	2.00
10	1.00	2.42	3.75	2.40	2.00
11	1.00	3.85	4.50	3.20	3.33
12	1.00	4.00	3.75	3.40	4.00
13	1.00	3.00	4.25	3.40	2.66
14	1.00	3.28	4.50	3.40	4.00
15	1.00	3.85	3.50	3.20	3.66
16	1.00	3.00	4.25	3.80	4.00
17	1.00	2.28	4.00	4.40	2.33
18	1.00	3.57	4.75	4.40	3.33
19	1.00	1.85	3.00	3.40	2.66
20	1.00	4.00	3.75	2.40	2.66
21	1.00	2.71	4.25	4.00	3.33
22	1.00	3.14	3.25	3.20	3.33
23	1.00	3.00	2.75	4.00	3.66
24	1.00	2.57	3.00	3.20	2.00
25	1.00	3.14	3.25	3.80	3.66
26	2.00	2.71	4.25	4.20	4.00
27	2.00	1.71	4.00	4.40	2.33
28	2.00	2.00	3.75	3.20	2.00
29	2.00	1.85	3.00	2.80	2.00
30	2.00	2.85	4.00	4.20	2.00
31	2.00	2.42	3.25	3.40	3.66
32	2.00	2.85	3.00	3.20	2.66
33	2.00	4.28	5.00	3.80	3.66
34	2.00	4.57	5.00	4.80	4.66
35	2.00	4.28	4.75	4.60	5.00
36	2.00	2.85	5.00	5.00	4.66
37	2.00	3.42	2.25	4.40	2.66
38	2.00	2.71	3.75	3.20	2.66
39	2.00	4.37	4.50	4.40	4.66
40	2.00	3.00	2.50	2.40	1.66
41	2.00	2.57	3.50	3.40	2.66
42	2.00	3.42	4.00	4.40	4.66
43	2.00	2.00	4.50	4.40	3.66
44	2.00	1.63	1.00	2.20	1.00
45	2.00	2.42	3.00	4.00	2.33
46	2.00	2.28	2.75	3.60	3.00
47	2.00	4.28	4.00	4.60	4.66
48	2.00	3.57	2.50	4.60	3.66
49	2.00	2.85	2.75	3.60	3.33
50	2.00	3.57	2.75	4.60	3.33

MOTIVACAO PARA A PRATICA DESPORTIVA

HEADER DATA FOR: B:MOTIVACA LABEL: Pratica Desportiva
NUMBER OF CASES: 50 NUMBER OF VARIABLES: 8

	Apt.Fis.	Aper.Tec	Inf.Fa.A
1	2.50	2.50	2.00
2	3.50	3.50	4.00
3	5.00	4.50	1.00
4	4.50	4.00	3.00
5	3.50	3.00	3.00
6	3.50	2.50	5.00
7	4.00	4.00	3.00
8	3.00	3.50	2.00
9	3.00	2.00	1.00
10	5.00	3.00	1.00
11	4.00	3.50	2.00
12	4.00	3.50	5.00
13	3.00	4.00	2.00
14	4.50	4.00	3.00
15	3.00	3.50	2.00
16	3.00	3.50	3.00
17	4.50	3.50	3.00
18	5.00	4.00	5.00
19	1.50	3.50	1.00
20	3.50	3.50	4.00
21	3.50	3.00	5.00
22	3.00	3.50	3.00
23	2.50	3.00	4.00
24	3.00	3.50	2.00
25	3.50	3.50	4.00
26	4.50	3.50	4.00
27	2.00	2.00	3.00
28	3.00	3.50	2.00
29	1.50	1.50	2.00
30	2.50	3.00	1.00
31	4.50	4.50	3.00
32	2.50	2.50	3.00
33	5.00	4.50	4.00
34	5.00	5.00	5.00
35	5.00	5.00	2.00
36	5.00	3.50	5.00
37	4.50	4.50	1.00
38	4.50	3.50	3.00
39	4.00	2.50	3.00
40	4.00	2.50	1.00
41	3.00	3.00	3.00
42	5.00	3.00	4.00
43	5.00	4.00	1.00
44	4.00	3.50	1.00
45	4.50	4.00	1.00
46	4.00	3.50	4.00
47	4.50	3.50	4.00
48	4.50	3.00	3.00
49	5.00	2.00	3.00
50	5.00	4.00	4.00

----- DESCRIPTIVE STATISTICS -----

HEADER DATA FOR: B:MOTIVACA LABEL: Pratica Desportiva
NUMBER OF CASES: 50 NUMBER OF VARIABLES: 8

MOTIVACAO PARA A PRATICA DESPORTIVA

BEGINNING CASE NO. = 1, ENDING CASE NO. = 25

NO.	NAME	N	MEAN	STD. DEV.	MINIMUM	MAXIMUM
1	Grupo	25	1.0000	.0000	1.0000	1.0000
2	Real/Est	25	3.0248	.6260	1.7100	4.0000
3	Divert.	25	3.5800	.6196	2.5000	4.7500
4	Act.Grup	25	3.3840	.5257	2.4000	4.4000
5	Context.	25	3.1168	.6993	2.0000	4.3300
6	Apt.Fis.	25	3.5600	.8699	1.5000	5.0000
7	Aper.Tec	25	3.4200	.5530	2.0000	4.5000
8	Inf.Fa.A	25	2.9200	1.3204	1.0000	5.0000

----- DESCRIPTIVE STATISTICS -----

HEADER DATA FOR: B:MOTIVACA LABEL: Pratica Desportiva
NUMBER OF CASES: 50 NUMBER OF VARIABLES: 8

MOTIVACAO PARA A PRATICA DESPORTIVA

BEGINNING CASE NO. = 26, ENDING CASE NO. = 50

NO.	NAME	N	MEAN	STD. DEV.	MINIMUM	MAXIMUM
1	Grupo	25	2.0000	.0000	2.0000	2.0000
2	Real/Est	25	2.9784	.8838	1.6300	4.5700
3	Divert.	25	3.5500	1.0052	1.0000	5.0000
4	Act.Grup	25	3.8960	.7618	2.2000	5.0000
5	Context.	25	3.2224	1.1116	1.0000	5.0000
6	Apt.Fis.	25	4.0800	1.0476	1.5000	5.0000
7	Aper.Tec	25	3.4000	.9242	1.5000	5.0000
8	Inf.Fa.A	25	2.8000	1.2910	1.0000	5.0000

----- HYPOTHESIS TESTS FOR MEANS -----

HEADER DATA FOR: B:MOTIVACA LABEL: Pratica Desportiva
NUMBER OF CASES: 50 NUMBER OF VARIABLES: 8

DIFFERENCE BETWEEN TWO GROUP MEANS: POOLED ESTIMATE OF VARIANCE

REALIZACAO/ESTATUTO

	GROUP 1	GROUP 2
MEAN =	3.0248	2.9784
STD. DEV. =	.6260	.8838
N =	25	25
CASES =	1 TO 25	26 TO 50

	DIFFERENCE =	.0464
STD. ERROR OF DIFFERENCE =		.2166

T = .2142 (D.F. = 48) VARIABLE TESTED: Real/Est

PROB. = .4156

----- HYPOTHESIS TESTS FOR MEANS -----

HEADER DATA FOR: B:MOTIVACA LABEL: Pratica Desportiva
NUMBER OF CASES: 50 NUMBER OF VARIABLES: 8

DIFFERENCE BETWEEN TWO GROUP MEANS: POOLED ESTIMATE OF VARIANCE

DIVERTIMENTO

	GROUP 1	GROUP 2
MEAN =	3.5800	3.5500
STD. DEV. =	.6196	1.0052
N =	25	25
CASES =	1 TO 25	26 TO 50

	DIFFERENCE =	.0300
STD. ERROR OF DIFFERENCE =		.2362

T = .1270 (D.F. = 48) VARIABLE TESTED: Divert.

PROB. = .4497

----- HYPOTHESIS TESTS FOR MEANS -----

HEADER DATA FOR: B:MOTIVACA LABEL: Pratica Desportiva
NUMBER OF CASES: 50 NUMBER OF VARIABLES: 8

DIFFERENCE BETWEEN TWO GROUP MEANS: POOLED ESTIMATE OF VARIANCE

ACTIVIDADE EM GRUPO

	GROUP 1	GROUP 2
MEAN =	3.3840	3.8960
STD. DEV. =	.5257	.7618
N =	25	25
CASES =	1 TO 25	26 TO 50

	DIFFERENCE =	-.5120
STD. ERROR OF DIFFERENCE =		.1851

T = -2.7657 (D.F. = 48) VARIABLE TESTED: Act.Grup

PROB. = 4.020E-03

----- HYPOTHESIS TESTS FOR MEANS -----

HEADER DATA FOR: B:MOTIVACA LABEL: Pratica Desportiva
NUMBER OF CASES: 50 NUMBER OF VARIABLES: 8

DIFFERENCE BETWEEN TWO GROUP MEANS: POOLED ESTIMATE OF VARIANCE

CONTEXTUAL

	GROUP 1	GROUP 2
MEAN =	3.1168	3.2224
STD. DEV. =	.6993	1.1116
N =	25	25
CASES =	1 TO 25	26 TO 50

	DIFFERENCE =	-.1056
STD. ERROR OF DIFFERENCE =		.2627

T = -.4020 (D.F. = 48) VARIABLE TESTED: Context.
PROB. = .3447

----- HYPOTHESIS TESTS FOR MEANS -----

HEADER DATA FOR: B:MOTIVACA LABEL: Pratica Desportiva
NUMBER OF CASES: 50 NUMBER OF VARIABLES: 8

DIFFERENCE BETWEEN TWO GROUP MEANS: POOLED ESTIMATE OF VARIANCE

APTIDAO FISICA

	GROUP 1	GROUP 2
MEAN =	3.5600	4.0800
STD. DEV. =	.8699	1.0476
N =	25	25
CASES =	1 TO 25	26 TO 50

DIFFERENCE = -.5200
STD. ERROR OF DIFFERENCE = .2723

T = -1.9094 (D.F. = 48) VARIABLE TESTED: Apt.Fis.

PROB. = .0311

----- HYPOTHESIS TESTS FOR MEANS -----

HEADER DATA FOR: B:MOTIVACA LABEL: Pratica Desportiva
 NUMBER OF CASES: 50 NUMBER OF VARIABLES: 8

DIFFERENCE BETWEEN TWO GROUP MEANS: POOLED ESTIMATE OF VARIANCE

APERFEICOAMENTO TÉCNICO

	GROUP 1	GROUP 2
MEAN =	3.4200	3.4000
STD. DEV. =	.5530	.9242
N =	25	25
CASES =	1 TO 25	26 TO 50

	DIFFERENCE =	.0200
STD. ERROR OF DIFFERENCE =		.2154

T = .0928 (D.F. = 48) VARIABLE TESTED: Aper.Tec

PROB. = .4632

----- HYPOTHESIS TESTS FOR MEANS -----

HEADER DATA FOR: B:MOTIVACA LABEL: Pratica Desportiva
NUMBER OF CASES: 50 NUMBER OF VARIABLES: 8

DIFFERENCE BETWEEN TWO GROUP MEANS: POOLED ESTIMATE OF VARIANCE

INFLUENCIA DE FAMILIA E AMIGOS

	GROUP 1	GROUP 2
MEAN =	2.9200	2.8000
STD. DEV. =	1.3204	1.2910
N =	25	25
CASES =	1 TO 25	26 TO 50

	DIFFERENCE =	.1200
STD. ERROR OF DIFFERENCE =		.3693

T = .3249 (D.F. = 48) VARIABLE TESTED: Inf.Fa.A

PROB. = .3733